



RELATÓRIO ANUAL de ATIVIDADES

2024

EXPEDIENTE

Presidência

Synésio Batista da Costa

Vice-Presidência

Carlos Antonio Tilkian

Conselho de Administração

Cleriane Lopes Denipoti, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, José Ricardo Roriz Coelho, Luiz Fernando Brino Guerra, Maria Rosemary França Vianna, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves e Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Almir Rosas Augusto Laranja, Bento José Gonçalves Alcoforado e Sérgio Hamilton Angelucci

Superintendência

Victor Alcântara da Graça

Gerência Executiva

Juliana Mamona



FICHA TÉCNICA

Texto

Fundação Abrinq

Colaboração

Bruno Augusto Viotti, Bruno Menezes Baraviera, Hugo Jucelys dos Santos, Juliana Mamona, June Hellen Sant'Ana Marques e Maria Lucilene de Almeida Santos

Revisão de Texto e Copy Desk

Eros Camel | © Camel Press

Fotos

Fundação Abrinq

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Fernando Oki



RELATÓRIO ANUAL de ATIVIDADES

2024



MISSÃO

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

VISÃO

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

VALORES

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.

POSICIONAMENTOS

A Fundação Abrinq defende:

- A Educação inclusiva, com garantia de acesso e qualidade em todas as etapas da educação básica (educação infantil e ensinos fundamental e médio);
- A promoção de vidas saudáveis de crianças e adolescentes;
- A corresponsabilidade na gestão pública;
- A proteção dos direitos de toda criança e todo adolescente.

A Fundação Abrinq é contrária:

- À redução da idade para o trabalho;
- Ao trabalho infantil, exceto em atividades amparadas pela lei, cujos direitos da criança e do adolescente sejam assegurados;
- A toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes;
- À redução da maioridade penal;
- A qualquer medida ou legislação que venha a reduzir os direitos das crianças e dos adolescentes já assegurados pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e por acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

CARTA DO PRESIDENTE

Caros amigos,

Apresento a vocês o *Relatório Anual de Atividades 2024* da Fundação Abrinq. Este documento reflete não apenas o trabalho de uma organização, mas o esforço coletivo de milhares de pessoas e empresas que acreditam no futuro das crianças e dos adolescentes e lutam, ao nosso lado, para que seus direitos sejam respeitados e garantidos.

Desde 1990, a Fundação Abrinq tem atuado com um propósito claro: promover a

defesa dos direitos e o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes no Brasil. Olhando para o passado, é impossível não reconhecermos o impacto desta trajetória. Quando iniciamos a nossa missão, o cenário era alarmante: mais de 15 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 19 anos de idade, não eram alfabetizados, e o trabalho infantil atingia números devastadores, com cerca de 5,5 milhões de meninos e meninas submetidos a condições indignas. Hoje, graças a um trabalho árduo e contínuo, aliado a mudanças na legislação e à mobilização da sociedade civil, esses números foram reduzidos drasticamente.

Ainda assim, os desafios persistem. Milhões de crianças e adolescentes seguem expostos a situações de violência, abandono escolar e exploração, e é exatamente por isso que o papel da Fundação Abrinq continua sendo fundamental. Em 2024, a nossa equipe de mais de 80 profissionais dedicados a cuidar de iniciativas espalhadas

por todo o Brasil, trabalharam diariamente para implementar ações transformadoras. A nossa equipe não mede esforços para garantir que crianças possam brincar, se desenvolver, frequentar escolas de qualidade e viver livres de violações, como o abuso e a exploração sexual.

Entre as inúmeras iniciativas realizadas ao longo do ano, destacamos programas que garantiram o acesso à Educação para crianças e adolescentes, projetos voltados à saúde integral e ações que fortaleceram políticas públicas essenciais para os direitos da infância e adolescência. Tudo isso foi possível graças à generosidade de pessoas físicas e empresas, que, com suas contribuições, tornam a nossa atuação independente e apartidária uma realidade.

A transparência com nossos doadores é o pilar central da nossa existência. É por isso que, neste relatório, você encontrará um detalhamento das ações realizadas e dos



resultados alcançados. Em 2024, beneficiamos diretamente milhares de crianças e adolescentes, um impacto que vai além dos números e reflete histórias de vida transformadas.

Apesar dos avanços conquistados, não podemos relaxar. A redução de direitos já assegurados pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) segue sendo uma ameaça constante. Reafirmamos aqui o nosso compromisso: a Fundação Abrinq será sempre

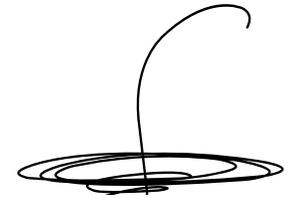
uma voz ativa contra qualquer retrocesso, defendendo os direitos das crianças e dos adolescentes como prioridade absoluta.

Meu convite, ao longo da leitura deste relatório, é que você se inspire com os resultados alcançados e se lembre de que cada conquista só foi possível graças a uma corrente de solidariedade e compromisso que nos une. Continuemos juntos, acreditando e trabalhando por um Brasil mais justo, onde cada criança e adolescente

tenha a oportunidade de viver plenamente.

Desejo a todos uma boa leitura e agradeço, do fundo do coração, por fazerem parte desta história.

Com gratidão e esperança,



Synésio Batista da Costa
Presidente da Fundação Abrinq



RESULTADOS DE 2024

169.207

crianças e adolescentes beneficiados

3.082

profissionais
formados

15

programas
e projetos
desenvolvidos

324

proposições
legislativas
monitoradas

RESULTADOS

9.124.637

 crianças e adolescentes beneficiados

78

 programas e projetos desenvolvidos

8.648

 proposições legislativas monitoradas

**HÁ 34 ANOS
DEFENDENDO O
DIREITO DE SER
CRIANÇA NO BRASIL**

DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

PROGRAMA CRECHE PARA TODAS AS CRIANÇAS

4.413 crianças beneficiadas

26 unidades de educação infantil reformadas ou readequadas com a instalação de parques infantis

213 profissionais formados

189 novas vagas abertas na educação infantil

PROJETO A ÁRVORE

38.088 crianças e adolescentes beneficiados

885 profissionais formados

7 Secretarias de Educação participantes

114 escolas participantes

PROJETO ALFABETIZA

7.651 crianças beneficiadas

81 profissionais formados

48 escolas participantes

PROJETO BRINCAR

3.060 crianças beneficiadas

152 profissionais formados

5 escolas participantes

PROJETO CONSTRUINDO FUTUROS

5.389 adolescentes beneficiados

106 profissionais formados

54 escolas participantes

PROJETO MUDANDO A HISTÓRIA

3.311 crianças e adolescentes beneficiados

75 profissionais formados

38 instituições participantes



DEFESA DO DIREITO À PROTEÇÃO

PROGRAMA EMERGÊNCIA

2.707 crianças e adolescentes beneficiados

867 famílias beneficiadas

669 cestas de alimentos doadas

550 kits de material escolar doados

419 cestas de limpeza doadas

240 cobertores doados

135 colchões doados

147 toalhas doadas

18 profissionais formados

4 Espaços Seguros e Amigáveis implementados

PROGRAMA NOSSAS CRIANÇAS

72.095 crianças e adolescentes beneficiados

476 profissionais formados

38 organizações conveniadas pelo Ciclo 2024-2025

265 organizações integrantes da Rede Nossas Crianças

PROGRAMA PREFEITAS E PREFEITOS AMIGOS DA CRIANÇA

750 municípios ativos

376 municípios finalistas

100 municípios reconhecidos e premiados

5 municípios destaques nacionais

PROGRAMA PRESIDENTE AMIGO DA CRIANÇA

Lançamento da terceira edição da publicação *Um Retrato da Infância e Adolescência no Brasil*

PROJETO COLETIVOS

6.006 crianças e adolescentes beneficiados

16 coletivos conveniados no Ciclo 2024-2025

11 coletivos conveniados no Ciclo 2023-2024

46 profissionais formados



DEFESA DO DIREITO À SAÚDE

PROGRAMA ADOTEI UM SORRISO

18.309 crianças e adolescentes beneficiados

3.233 atendimentos clínicos realizados para crianças e adolescentes

135 voluntários ativos - que realizaram atendimentos clínicos

164 organizações ativas no programa

PROGRAMA 1000 DIAS

6.539 crianças beneficiadas

663 profissionais formados

407 gestantes beneficiadas

PROJETO VACINAÇÃO

1.639 crianças beneficiadas

367 profissionais formados

SUMÁRIO

Atuação e contexto histórico	11
Defesa do Direito à Educação	16
Programa Creche para Todas as Crianças.....	17
Projeto A Árvore.....	22
Projeto Alfabetiza	26
Projeto Brincar.....	30
Projeto Construindo Futuros.....	33
Projeto Mudando a História	38
Sonhos que transformam o amanhã	43
Defesa do Direito à Proteção	45
Programa Emergência	46
Programa Nossas Crianças.....	50
Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança.....	59
Programa Presidente Amigo da Criança	67
Projeto Coletivos	68
Defesa do Direito à Saúde	74
Programa 1000 Dias	75
Programa Adotei um Sorriso.....	79
Projeto Vacinação.....	83
Área de Relações Institucionais e Governamentais.....	86
Comunicando a causa.....	90
Sustentabilidade.....	93
O que 2025 tem reservado?	99

ATUAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO



Desde a sua criação, em 13 de fevereiro de 1990, a Fundação Abrinq trabalha alinhada aos preceitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Convenção da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1989.

Atua na promoção e proteção dos direitos e do exercício da cidadania de crianças e adolescentes, em especial as que se encontram em situação

de vulnerabilidade social, agindo diretamente no Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Como entidade de assistência social, a Fundação está alinhada às principais leis, políticas e resoluções de sua categoria, com destaque aos princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas, Lei nº 8.742/1993), da Política Nacional de Assistência Social (Pnas/2004, Sistema Único

de Assistência Social (Suas)) e das Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 16/2014 e nº 27/2011.

A prestação de serviços realizada pela instituição é integralmente gratuita, continuada, permanente e planejada para a realização de sua missão. Para isso, atua diretamente na construção de novos direitos, na promoção da cidadania, no enfrentamento

das desigualdades sociais e na articulação com órgãos públicos dirigidos à política de Assistência Social, nos termos da Lei nº 8.742/1993 (art. 2º, I, "a"), bem como respeitando as deliberações do CNAS. Seu trabalho tem abrangência nacional, por meio do assessoramento técnico, político, administrativo e financeiro às organizações da sociedade civil, às empresas e aos governos, nos três

níveis da Federação (União, estados e municípios) e nas três esferas (Executivo, Legislativo e Judiciário).

A Fundação Abrinq também realiza incidência política e mobilização social focadas em direitos previstos em lei e no reconhecimento de novos, assim como na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades.

As ações, programas e projetos desenvolvidos sempre fundem o elemento de comunicação em suas mecânicas de operação como parte da estratégia de engajamento. Para isso, são realizados diversos eventos institucionais e campanhas, construídos e disponibilizados para a sociedade estudos temáticos e cenários da infância e adolescência de alta repercussão na mídia, visando trazer luz às violações de direitos, angariar apoio da opinião pública, pressionar legisladores e governantes, divulgar experiências bem-

-sucedidas e propor para toda a sociedade novas soluções, indo além da denúncia.

A Fundação Abrinq também monitora o cumprimento dos acordos internacionais assinados pelo Brasil que requeiram a implementação de políticas públicas nacionais e subnacionais. Desde 2014, atua na negociação e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 2015. A estratégia utilizada articula a incidência no governo federal e nos entes subnacionais – estados e municípios – para que nenhuma criança e nenhum adolescente sejam deixados para trás. A Fundação ainda atua para fomentar o engajamento da sociedade civil e do setor privado no cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável até 2030.

Controle social das políticas públicas, fortalecimento de organizações da sociedade civil e movimento da infância e adolescência

A Fundação Abrinq promove o assessoramento técnico, administrativo e financeiro, às organizações da sociedade civil que prestam serviços essenciais à garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a fim de fortalecer e qualificar a atuação dessas organizações para a boa gestão de suas atividades como planejamento, monitoramento e avaliação das ações e dos serviços prestados, bem como a sustentabilidade das ações,

por meio de estratégias de captação de recursos.

Também promove e fortalece o controle social e o esforço das organizações do movimento da infância, por meio de mobilização e engajamento em redes e coalizões, participando de espaços democráticos de defesa de direitos, como conselhos, fóruns, redes e comissões.

Promoção e garantia dos direitos junto às empresas

Engaja e fortalece o empresariado na defesa dos direitos da infância e adolescência, mobilizando



e reconhecendo empresas que realizam ações sociais para a promoção dos direitos desse público, sendo o foco prioritário a prevenção e o enfrentamento do trabalho infantil. As empresas se comprometem a não explorar o trabalho infantil e a não permitir em sua cadeia produtiva, promover a formação profissional e o acesso ao emprego protegido para adolescentes e realizar ações sociais em prol das crianças e dos adolescentes.

Promoção e garantia dos direitos pelos governos

A Fundação defende que o setor público deve cumprir seu papel na garantia dos direitos de crianças e adolescentes por meio da prestação de serviços públicos de qualidade, observando as necessidades específicas de cada grupo vulnerável e adotando as medidas necessárias à redução das desigualdades de acesso e de qualidade dos serviços prestados.

No âmbito federal, empenha-se junto aos Ministérios e gestores federais para a implementação qualificada de políticas nacionais

que promovam a garantia e a efetivação dos direitos, bem como a qualificação de políticas nacionais vigentes que requeiram aprimoramento. A Fundação Abrinq também trabalha para que sejam cumpridos os compromissos assumidos por meio dos planos e políticas nacionais, como a Política Nacional de Assistência Social (Pnas), o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), entre outros.

Por meio de suas ações, pressiona os governos a desempenharem os compromissos assumidos em tratados, convenções e acordos internacionais, como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, e seus protocolos adicionais, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na promoção da defesa de direitos na esfera política e no contexto da sociedade, aferindo se a política de assistência está em consonância com as demandas da sociedade.

No âmbito municipal, atua diretamente nos municípios brasileiros engajando os gestores municipais com o objetivo de qualificar as políticas municipais de Assistência Social, Educação e Saúde em prol das crianças e dos adolescentes. Por meio da adesão formal ao Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança (PPAC), os prefeitos assumem o compromisso de priorizar a atenção à infância e adolescência durante seus mandatos. Isso se materializa em uma agenda de trabalho que, além de ações concretas, prevê a evolução de um grupo de indicadores sociais nas respectivas áreas, assim como no planejamento e investimento. Para avançar na agenda são necessários esforços locais; instalação de processos participativos; e o fortalecimento dos Conselhos de Direitos e Tutelares, da Assistência Social, da Educação, da Saúde e da alimentação escolar, promovendo o acesso ao conhecimento, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social na reivindicação dos direitos de cidadania.



Ao coordenar as ações de fortalecimento e controle social e das organizações da sociedade civil junto aos governos municipais, a Fundação Abrinq promove o fortalecimento do Planejamento Público Municipal, por meio da oferta de metodologia de planejamento participativa e intersetorial de médio e longo prazos, que envolve seis fases: mobilização de atores estratégicos, diagnóstico, propostas de resolução dos problemas, análises setoriais, consolidação e institucionalização dos planos municipais. O engajamento de diversos agentes, principalmente das políticas socioassistenciais, fortalece-os como uma agenda comum para o empoderamento de políticas intersetoriais e integradas, o que também qualifica a atuação da sociedade civil no controle social.

A metodologia de apuração do Orçamento Criança e Adolescente (OCA) nos municípios, além de ser uma importante ferramenta de gestão, é um controle social para a incidência política da sociedade civil, especialmente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Promoção, garantia e defesa dos direitos de crianças e adolescentes no Congresso Nacional

A Fundação Abrinq atua junto aos parlamentares do Congresso Nacional, nas duas casas legislativas, Câmara dos Deputados e Senado, para aprimorar as propostas em tramitação, sugerir novas e prevenir que direitos de crianças e adolescentes previstos em lei não sejam alterados, evitando retrocessos no Marco Legal. Além disso, dedica-se para que a legislação nacional seja aprimorada para atender às diferenças e especificidades dos grupos vulneráveis. Para tanto, monitora proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional, analisa as propostas, constrói posicionamentos públicos e dialoga com parlamentares para influenciar a tomada de decisão em relação às pautas prioritárias para a infância e a adolescência.



Campanha e mobilização social

A defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes requer constante sensibilização e mobilização da sociedade em torno dos temas que afetam esse público em situação de vulnerabilidade social. A Fundação Abrinq, todos os anos, participa e realiza ações em duas grandes campanhas: em 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, e em 12 de junho – Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil.

Além dessas grandes mobilizações, realiza anualmente campanhas de sensibilização social voltadas aos temas relacionados à infância.

Produção e disseminação de conhecimento e boas práticas

A Fundação fomenta a publicização e disseminação de projetos e iniciativas inovadoras no campo da defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes. Analisa, sistematiza e premia ações públicas e privadas, com o objetivo de reconhecer e difundir soluções simples, eficazes, inovadoras e reeditáveis, visando a proteção integral da infância e da adolescência.

Produz estudos e pesquisas que ampliam o conhecimento dos gestores públicos, trabalhadores

e entidades com atuação preponderante ou não na Assistência Social, como estratégia de subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de bem-estar social.

Mantém o *Observatório da Criança e do Adolescente*, plataforma digital que organiza e torna público os indicadores sociais voltados a essa população.

A partir do monitoramento dos indicadores sociais sistematicamente, a Fundação Abring divulga o *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*, publicação de bolso com os principais

indicadores nacionais. O monitoramento legislativo gera a publicação anual do *Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente*, com as proposições legislativas prioritárias.

Também são produzidos relatórios de recomendações sobre as políticas voltadas à infância e à adolescência, principalmente sobre os fluxos, protocolos e políticas de enfrentamento à violência, ao trabalho infantil e ao acesso à educação infantil de qualidade, apoiando os municípios a desenvolverem estratégias de redução da vulnerabilidade social nas cidades.



DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Uma Educação de boa qualidade é essencial para o desenvolvimento das pessoas, especialmente quando acessada desde a infância e a adolescência. Não à toa, é um direito estabelecido e mencionado diversas vezes na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990.

Na Carta Magna, o tema é abordado a partir do seu artigo 205, que estabelece que a Educação é um direito de todos, e deve ser assegurada pelo Estado e pela família “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Outros dispositivos também são estabelecidos, como o direito à igualdade de acesso e permanência, bem como a Educação gratuita e obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade.

Para reforçar a importância da Educação, principalmente na infância e na adolescência, o ECA reafirma os mesmos pontos em seu texto, a partir do artigo 53, apenas abordando a questão a partir da realidade das crianças e dos adolescentes.

Apesar das garantias, o que se vê no Brasil atualmente está longe do previsto na

legislação. Segundo dados* públicos compilados pela Fundação Abrinq, em 2023, apenas 37,8% das crianças em idade de creche estavam frequentando esses espaços. Já com relação aos ensinos fundamental e médio, no mesmo ano, foram mais de 440 mil os estudantes que abandonaram a escola. Quando se olha para a alfabetização, mais de 9 milhões de pessoas maiores de 15 anos de idade não sabem ler e escrever.

Em meio a lacunas na defesa do direito à Educação, a Fundação Abrinq surge com programas e projetos na área, buscando suprir as necessidades de ensino de milhares de crianças e adolescentes. São iniciativas que buscam aumentar o acesso a creches, reduzir o abandono escolar, promover a alfabetização na idade certa, incentivar a cultura literária e incorporar o brincar no processo educacional, entre outras.



*Fontes: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed)/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

PROGRAMA CRECHE PARA TODAS AS CRIANÇAS



Parceiro



O Programa Creche para Todas as Crianças, criado em 2007, é uma iniciativa de articulação, sensibilização e mobilização que tem como premissa aumentar o acesso, melhorar a infraestrutura e contribuir com a qualidade do atendimento em unidades de educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento das crianças.

Para cumprir com esse propósito, em 2024, com o apoio - digno das mais heroicas histórias - da Fundação Salvador Arena, o programa lançou um edital para que 18 creches mantidas por organizações da sociedade civil do Norte e Nordeste



RESULTADOS

4.413 crianças beneficiadas

26 unidades de educação infantil reformadas ou readequadas

213 profissionais de Educação formados

189 novas vagas abertas na educação infantil



(regiões brasileiras com baixos índices educacionais) pudessem ter seus espaços físicos reformados. As unidades selecionadas, que atenderam aos critérios do edital e apresentavam deficiências estruturais prejudicando o aprendizado das crianças, foram:

- Associação Ação Social Ivone Dores da Silva – Palmas – TO;
- Associação Ação Social Santa Teresinha de Palmas – Palmas – TO;
- Associação Beneficente de Assistência à Vida – Palmas – TO;
- Associação das Donas de Casa da Salina do Sacavém – São Luís – MA;
- Associação de Pais e Educadores Moarana - Belém – PA;
- Centro Educacional Profissional do Coroadinho – São Luís – MA;
- Creche Casa Lar Cordeirinhos de Deus – Belém – PA;
- Creche Escola Íris Crianças aos Olhos de Deus - Belém – PA;
- Escola Comunitária Carlos Braide – São Luís – MA;
- Escola Comunitária Clube de Mães Orgulho do Saber e Jardim de Infância Três Patinhos – São Luís – MA;
- Escola Comunitária de Ensino Infantil Alameda das Palmeiras - Belém – PA;
- Instituto Educacional Filhos de Nazaré – São José do Ribamar – MA;
- Instituto Educacional Renascer para o Futuro – São Luís – MA;
- Instituto Filantrópico Amiguinhos de Jesus – São Luís – MA;
- Instituto Santa Luzia – São Luís – MA;
- Instituto Santa Maria Porto de Mocajutuba – Paço do Lumiar – MA;
- Lar Infantil Nossa Senhora Santana – Aracaju – SE;
- Sociedade Comunitária São João Batista - Belém – PA.



As reformas, inauguradas entre setembro e novembro, incluíram melhorias nos telhados, adequação de banheiros, criação de novos espaços e reaproveitamento de outros, além de intervenções para aumentar a segurança das crianças.

Além disso, pensando na importância do brincar para o pleno desenvolvimento das crianças, a Fundação Abrinq selecionou mais oito unidades de educação infantil no município de Belém - PA para receberem a instalação de um novo parquinho. No total, foram duas creches mantidas por organizações da sociedade civil e seis unidades da rede municipal de ensino:

- Centro Comunitário Educacional São Francisco de Assis;
- Escola Municipal de Educação Infantil Elvira Sacramento de Quadros;
- Escola Municipal de Educação Infantil Jaime Teixeira;
- Escola Municipal de Educação Infantil Jardim Nova Vida;
- Escola Municipal de Educação Infantil Revoar das Andorinhas;
- Fundação Acolher;
- Unidade de Educação Infantil Itaiteua;
- Unidade de Educação Infantil Santo Agostinho.

“O piso de alta resistência deu um ar de casa nova e mais segurança para as crianças atendidas na hora de brincar, pois o cimentado antigo oferecia muito risco, machucando-as”

Ivanía Moreira, representante legal do Lar Infantil Nossa Senhora Santana

“As melhorias impactaram principalmente no atendimento nas salas de atividades, pois ficaram mais iluminadas e arejadas, refletindo no bem-estar das crianças durante o período em que elas se encontram na unidade”

Carla Pantoja, educadora na Associação Centro Comunitário Alameda das Palmeiras



A instalação dos oito parques infantis foi essencial para garantir que as crianças tivessem acesso a um ambiente adequado para brincar. Além de ser um direito, o brincar é fundamental para o

desenvolvimento motor, cognitivo e social na primeira infância, e muitas dessas unidades não possuíam espaços apropriados para essa prática. Já as reformas das 18 creches serviram não

apenas para promover um local mais seguro, confortável e bem equipado para os atendidos, mas também para aumentar em 189 o número de novas vagas.

Com essa mesma ideia, 98 educadores das unidades que receberam os novos parques participaram de uma formação de 28 horas sobre a importância do brincar. O curso abordou assuntos como formação e práticas do brincar, o brincar inclusivo e a cultura afro-brasileira.



FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E DOAÇÃO DE ACERVOS

Junto com as reformas de creches e instalação de parquinhos, a Fundação Abrinq também ofereceu trilhas formativas para os educadores das unidades educacionais e realizou a doação de acervos pedagógicos compostos por livros, fantasias, jogos e brinquedos.



“Comecei com dúvidas e desafios, especialmente no que dizia respeito ao desenvolvimento de estratégias inclusivas e eficazes para a educação infantil, mas, com o tempo, superei essas barreiras e evoluí significativamente”

Nayane Cardoso, educadora na Associação Educacional Filhos de Nazaré

Para que pudessem melhorar as suas práticas pedagógicas e beneficiar as crianças atendidas, 115 educadores das creches reformadas participaram de uma formação de 68 horas que debateu assuntos como gestão participativa na creche, formação e práticas docentes, práticas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos locais, educação inclusiva e cultura afro-brasileira.



Os acervos pedagógicos doados, por sua vez, foram significativos para as práticas lúdicas e de aprendizagem, promovendo a garantia dos direitos das crianças beneficiárias como forma de redução das vulnerabilidades sociais e educacionais encontradas nas regiões de atuação. Um objetivo comum para os heróis que trilham a mesma jornada da Fundação Abrinq.

DIFERENCIAIS DE 2024

A trilha formativa em 2024 estimulou práticas inovadoras, incentivando a participação da família e da comunidade

no contexto escolar. Essa metodologia contribuiu para experiências de aprendizagens significativas e contextualizadas à cultura local, transformando a realidade educativa ao despertar o comprometimento e a criatividade dos educadores.

Além disso, os profissionais participantes da formação foram influenciados positivamente quanto à percepção da importância de sua profissão, além de compreenderem a necessidade de investimento na carreira por meio de formação continuada, que promove ainda mais os superpoderes desses heróis.

Foi de destaque também o assessoramento técnico e administrativo feito juntos às obras, o que proporcionou aos gestores das organizações o desenvolvimento de novas competências relacionadas ao planejamento, pesquisa, organização de dados, controle e monitoramento da gestão administrativa das etapas do programa.

Ao todo, 4.413 crianças de 0 a 5 anos de idade foram beneficiadas com as reformas, instalações de parques,

formações dos educadores e doação de acervos pedagógicos pelo Programa Creche para Todas as Crianças, em 2024.

Em 2024, o Programa Creche para Todas as Crianças ampliou oportunidades para milhares de crianças, fortalecendo o acesso à educação infantil de qualidade e promovendo um ambiente mais seguro, lúdico e inclusivo. As ações realizadas ao longo do ano geraram impactos significativos, beneficiando diretamente crianças, educadores e comunidades.

“A doação de acervos contribuiu significativamente para enriquecer as propostas de atividades para as nossas crianças. A oportunidade de oferecer recursos de diferentes materiais proporcionou a elas o contato com diferentes literaturas, apresentadas em diferentes materiais, texturas e riquezas de *design*”

Cleidiane Corrêa, representante legal da Sociedade Comunitária São João Batista



PROJETO A ÁRVORE



O Projeto A Árvore, realizado desde 2022 em parceria com o Acervo Otávio Roth, tem como objetivo incentivar nas escolas os temas direitos humanos e direitos das crianças e dos adolescentes por meio da arte-educação. A iniciativa

busca propiciar vivências pessoais e educacionais ao estudante, estimulando o resgate cultural e a expressão de seus desejos e planos de futuro. Afinal, o respeito aos direitos humanos é base para a atuação de qualquer herói.



RESULTADOS

38.088 crianças e adolescentes beneficiados

885 professores formados

114 escolas participantes

7 Secretarias de Educação participantes

A cada ano, o projeto atua com instituições de ensino pertencentes a diferentes biomas brasileiros. Em 2024, foi a vez da Caatinga e da Mata Atlântica Nordeste, que contaram com a participação de escolas da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Petrolina - PE, da Secretaria de Educação do Município de



Camaçari - BA, da Secretaria de Educação do Município de Sobral - CE e do Núcleo Territorial de Educação (NTE) 03 Chapada Diamantina - BA.

Em 2024, o Projeto A Árvore também desenvolveu ações para um apoio continuado a escolas localizadas nos biomas Cerrado e Pantanal, já contemplados em anos anteriores, para que outras crianças e outros adolescentes tivessem a oportunidade de participar. Neste caso, houve a participação

“Pude presenciar momentos riquíssimos de muita criatividade, sensibilidade com a vida e com o outro”

Isabel Sêneca Ribeiro dos Santos, professora

de instituições da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, da Secretaria de Educação do Município de Corumbá - MS e da Secretaria de Educação do Município de Palmas - TO.

ARTE-EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Para cumprir seu objetivo, o projeto promoveu a formação de profissionais da Educação, bem como o engajamento de estudantes da rede pública de ensino na construção colaborativa da Árvore, uma instalação itinerante de arte participativa de caráter internacional, idealizada pelo artista plástico Otávio Roth.

A partir do estabelecimento das parcerias com as secretarias de ensino, que contribuíram com a participação de 114 escolas, a primeira atividade do Projeto A Árvore foi, como mencionado, as formações com os heróis da vez, isto é, os professores. O curso, de quatro horas, foi ministrado de maio a agosto



de 2024 por meio de um *site* exclusivo feito para o projeto, aprimorando e qualificando as práticas de ensino de 885 profissionais de Educação em torno dos direitos humanos e da arte-educação.

Todo o material educativo necessário para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do Projeto A Árvore foi fornecido por meio das doações de *kits* de arte-educação, construídos com o apoio dos parceiros Faber-Castell, Editora do Brasil, Editora Salamandra e Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio).

Cada conjunto foi composto pelos livros *Para Respirar Liberdade: 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos*, *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e *Azul e Lindo*:

“O projeto não só proporciona uma experiência criativa rica, mas também um espaço de autoconhecimento, reflexão e interação social”

Ricardo Vieira Rodrigues, professor



Planeta Terra, Nossa Casa, todos de Ruth Rocha e Otávio Roth, além de um álbum de reproduções da série *Declaração Universal dos Direitos Humanos* em português, produzida pelo artista Otávio Roth em 1984, duas folhinhas de papel, uma para ser incorporada à instalação itinerante e outra a uma árvore criada na escola, lápis de cor, sacos plásticos, etiquetas e certificados.

A partir das formações e da doação de materiais, os professores foram instruídos a elaborar oficinas de trabalho com os estudantes, envolvendo diversas ações que retratassem o entendimento sobre a temática de direitos humanos, utilizando a arte-educação como instrumento da aprendizagem, assim, no currículo destas secretarias de educação foi incorporado o tema de Direitos Humanos como tema transversal e

“Muitos alunos não sabiam dos direitos humanos e tomaram conhecimento a partir do projeto”

Ana Luiza Maurício dos Santos, coordenadora pedagógica

interdisciplinar. Foram realizadas atividades de leitura dos livros doados, exposições de direitos humanos com o álbum de reproduções, debates, rodas de conversa e a produção de textos e desenhos em torno dos temas desenvolvidos.

No final, a iniciativa culminou com os desenhos e mensagens de paz para o mundo e da integração entre os povos, relacionadas aos direitos humanos, de cada aluno em duas folhas. Uma foi usada para a construção de uma árvore da comunidade, feita nas escolas, e a outra foi enviada de volta para o Acervo Otávio Roth para a composição da obra itinerante.

HEROÍSMOS QUE FIZERAM A DIFERENÇA

Em 2024, o Projeto A Árvore conseguiu estar presente em todas as escolas municipais de Sobral – CE. Foi a primeira vez que a iniciativa envolveu uma rede de ensino de forma integral, contemplando, assim, as 57 escolas do município. Além disso, a participação de Sobral se destacou por não ter desenvolvido as árvores da escola/comunidade e ter optado por desenvolver a “Árvore do Município”, com as folhinhas de todas as instituições envolvidas no projeto.

De modo geral, os trabalhos de destaque de professores e escolas, contemplando atividades inovadoras, foram reconhecidos nos *webinars* de abertura e de encerramento do projeto, ocorridos em março e novembro, respectivamente. No segundo, foram anunciados os professores e as escolas destaque.

Nesse sentido, houve o trabalho de Cristiane de Araújo Ferreira, da Escola Municipal Denise Tavares, de Camaçari - BA. Na sua instituição, foi desenvolvido um trabalho com mais de 600 estudantes, diversificando as atividades de acordo com as suas faixas etárias e realizando ações não previstas pela iniciativa, como

a coleta de folhas secas no jardim da escola para a montagem da árvore com desenhos e mensagem dos seus sonhos para o futuro e um estudo do meio sobre sustentabilidade e a flora nativa. Por causa disso, Cristiane foi considerada a professora destaque do Projeto A Árvore, em 2024.

Ao final do ano, 38.088 crianças e adolescentes de 4 a 14 anos de idade, estudantes de escolas públicas de Sobral - CE, Petrolina - PE, Camaçari - BA, Goiás, Corumbá - MS, Palmas – TO e da região da Chapada Diamantina - BA foram beneficiados pelas ações do Projeto A Árvore.



“O projeto permitiu que nossos estudantes pudessem desenvolver habilidades da cultura de paz, voltados para a sustentabilidade e para a cidadania, conduzindo, assim, ao desenvolvimento de competências socioemocionais que a gente sabe que é de extrema importância para o processo de aprendizagem”

Silvana Araújo, diretora do setor de programas e projetos da Secretaria Municipal de Educação de Petrolina

PROJETO ALFABETIZA

RESULTADOS

7.651 crianças beneficiadas

81 profissionais de Educação formados

48 escolas participantes

O Projeto Alfabetiza, criado em 2023 pela Fundação Abrinq, oferece formação para professores, com o objetivo de qualificar as práticas pedagógicas em escolas de ensino fundamental - anos iniciais, na utilização de metodologias de ensino de alfabetização e letramento, a fim de contribuir com o desenvolvimento das crianças.

Em 2024, a iniciativa atuou no município de São Paulo - SP, nas Diretorias de Ensino da Região Centro-Oeste e da Região Leste



5 da cidade, em 48 escolas. As crianças beneficiadas pelo projeto tinham entre 6 e 8 anos de idade, estavam matriculadas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e residiam em territórios em

que o heroísmo era urgente, compostos por diversas comunidades nos bairros de Raposo Tavares, Rio Pequeno, Jardim Kemel, Butantã, Água Rasa, Aricanduva, Belém, Carrão e São Lucas.

AS ESCOLAS PARTICIPANTES DO PROJETO ALFABETIZA em 2024 FORAM:

Diretorias de Ensino da Região Centro-Oeste

- Escola Estadual Alcides da Costa Vidigal;
- Escola Estadual Alfredo Bresser;
- Escola Estadual Alfredo Paulino;
- Escola Estadual Almirante Barroso;
- Escola Estadual Basílio Machado;
- Escola Estadual Bibliotecária Maria Luísa Monteiro da Cunha;
- Escola Estadual César Martinez;
- Escola Estadual Deputado Augusto do Amaral;
- Escola Estadual Doutor Edmundo de Carvalho;
- Escola Estadual Doutor José Américo de Almeida;
- Escola Estadual Érico de Abreu Sodré;
- Escola Estadual Guilherme Kuhlman;
- Escola Estadual Henrique Dumont Villares;
- Escola Estadual Keizo Isihara;
- Escola Estadual Luís Elias Attiê;
- Escola Estadual Mario de Andrade;
- Escola Estadual Odair Martiliano Mandela;
- Escola Estadual Professor Adolfo de Arruda Castanho;
- Escola Estadual Professor Adolfo Trípoli;
- Escola Estadual Professor Ceciliano José Ennes;
- Escola Estadual Professor Ennio Voss;
- Escola Estadual Professor Oswaldo Walder;
- Escola Estadual Professor Paulo Rossi;
- Escola Estadual Professor Victor Oliva;
- Escola Estadual Professora Clorinda Danti;

- Escola Estadual Professora Flávia Vizibeli Pirró;
- Escola Estadual Professora Helena Lemmi;
- Escola Estadual Professora Jacyra Moya Martins Carvalho;
- Escola Estadual Professora Ludovina Credidio Peixoto;
- Escola Estadual Professora Marina Cerqueira César.

Diretorias de Ensino da Região Leste 5

- Escola Estadual André Ohl;
- Escola Estadual Carlos Escobar;
- Escola Estadual César Marengo;
- Escola Estadual Comendador Guilherme Giorgi;
- Escola Estadual Deputado Joaquim Gouveia Franco Júnior;
- Escola Estadual Domingos Faustino Sarmiento;
- Escola Estadual Doutor Antônio Queiroz Telles;
- Escola Estadual Doutor Joy Arruda;
- Escola Estadual Doutor Secundino Domingues Filho;
- Escola Estadual Duque Caxias;
- Escola Estadual Eduardo Carlos Pereira;
- Escola Estadual Florinda Cardoso;
- Escola Estadual Gastão Strang;
- Escola Estadual Máximo Ribeiro;
- Escola Estadual Ministro Horácio Lafer;
- Escola Estadual Nagib Izar;
- Escola Estadual Professor André Xavier Gallicho;
- Escola Estadual Professora Julieta Nogueira Nunes.

“A participação no Projeto Alfabetiza trouxe aprendizados significativos, especialmente no entendimento do processo de alfabetização como algo dinâmico, interativo e centrado nas necessidades dos alunos”

Silvana Teraoka, coordenadora de gestão pedagógica

AS TRÊS DIMENSÕES DO PROJETO ALFABETIZA

O Projeto Alfabetiza beneficiou as crianças por meio do desenvolvimento de três dimensões: a primeira consistiu em uma trilha formativa para aprimoramento e qualificação das práticas de ensino de alfabetização e letramento; a segunda compreendeu a doação de acervos pedagógicos; e a terceira, eventos como palestras e gincanas.

O Curso Alfabetiza – a primeira dimensão - apresentou estratégias de ensino e atividades com evidências científicas e caráter prático, para o fortalecimento da alfabetização na idade certa. Ao final, 81 profissionais da Educação participantes receberam certificados de conclusão, com carga horária de 56 horas para os coordenadores de gestão pedagógica e 48 horas para os professores alfabetizadores, prontos para fazerem o bem.

A trilha formativa, sobre a psicogênese da língua escrita – isto é, o entendimento de que a língua escrita é a construção de um sistema de

representação da linguagem que passa por diversos níveis –, foi composta por um curso de aprimoramento profissional de oito módulos e dois encontros de supervisão ocorridos entre março e novembro. Foram estudados temas como contexto da alfabetização no Brasil, hipóteses de escrita, sistema de escrita e linguagem, ensino da produção de textos e elementos característicos na produção textual, entre outros.

Para que os professores pudessem potencializar e aplicar as práticas de ensino aprendidas, a Fundação Abrinq realizou a curadoria, compra e distribuição de materiais didáticos para cada uma das escolas participantes. O *kit*, que compreendeu a segunda dimensão, foi composto por livros de literatura infantil, gibis e jogos pedagógicos.

Por fim, na terceira dimensão, foram realizadas palestras para 1.028 profissionais, com o intuito de promover a reflexão sobre o processo de formação do sujeito leitor desde os primeiros anos

“A abordagem prática sobre a psicogênese da língua escrita foi um dos pontos altos dessa formação. O estudo da psicogênese da língua escrita nos ajudou a perceber que as crianças não aprendem a escrever da noite para o dia. Elas constroem, passo a passo, a compreensão das convenções da língua escrita, e isso exige paciência, observação cuidadosa e estratégias pedagógicas diversificadas”

Priscila Lara, coordenadora de gestão pedagógica

de escolarização, destacando as estratégias pedagógicas diversificadas e eficazes na formação desse sujeito, bem como o papel de todos os profissionais da escola na construção de um futuro em que a leitura seja valorizada como um direito fundamental de todos.

Ainda compreendendo essa dimensão, a realização de gincanas alfabéticas teve como finalidade promover o conhecimento e a socialização de saberes a partir da revisão dos conteúdos estudados de forma lúdica com 5.422 estudantes. As atividades ocorreram em outubro, em comemoração ao Dia Mundial da Alfabetização.

Durante todo o ano, houve também a supervisão das práticas dos educadores a partir de reuniões de acompanhamento, bem como o monitoramento do desempenho dos alunos com relação à alfabetização com os mapas classe, documento em que o desenvolvimento deles é registrado.

CONHECENDO O PERCURSO DE LAURA

Laura se destacava por seu desenvolvimento e curiosidade. Era assídua, pontual e sempre levava os materiais necessários para o estudo diário. Porém, um problema de saúde que afetou sua mãe teve também um grande impacto na vida da garota, que, em 2023, apresentou muitas dificuldades em se apropriar do sistema de escrita.

Do segundo bimestre até o final do ano letivo, permaneceu sem avanços no seu desenvolvimento linguístico, estacionada na escrita silábica sem valor sonoro convencional. A professora da época acreditou que nada poderia ser feito e que Laura provavelmente não seria alfabetizada como os demais alunos da turma, dado o tempo sem avanços significativos.

No entanto, em 2024, Laura passou a ser aluna de uma heroína: uma professora que se apropriou dos materiais doados

“Os aprendizados para o professor alfabetizador foram desenvolver boas práticas em sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem, atuando como modelo de escritor e leitor, em situações integradas de leitura e escrita, com ações interligadas em contextos didáticos”

Ligia Lourenço, professora

“Foram momentos importantes de reflexão sobre a construção da alfabetização no processo de ensino e aprendizagem, além da importância da leitura na vida das crianças”

Márcia Ramos, professora

e dos conteúdos replicados pela coordenadora de gestão pedagógica, que participou do Projeto Alfabetiza, oferecido pela Fundação Abrinq.

Com base nos conteúdos trabalhados pela formadora e nas orientações recebidas, a professora conseguiu oferecer o suporte necessário a Laura, e, já no primeiro bimestre, ela avançou da escrita silábica sem valor sonoro para a silábica com valor sonoro convencional.

Atualmente, Laura está alfabetizada, e consegue ler e escrever, como sempre desejou. Sua jornada representa a transformação vivida por milhares de crianças beneficiadas pelo Projeto Alfabetiza. Ao longo do ano, 7.651 alunos participaram das atividades, impactados diretamente pelas formações de professores, doação de materiais pedagógicos e metodologias inovadoras implementadas em sala de aula.

PROJETO BRINCAR

O Projeto Brincar é uma iniciativa criada em 2023 pela Fundação Abrinq, com o objetivo de contribuir com as práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental ao implantar o uso da ferramenta do brincar e novas metodologias.

A iniciativa é importante, pois é por meio das brincadeiras que as crianças expressam seus potenciais e suas possibilidades criativas, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais, como a atenção, a memória, a imitação e a imaginação. Além disso, o brincar ainda propicia o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Como as crianças acabam passando grande parte de seu tempo na escola, fica evidente o papel fundamental dos educadores no estímulo e no desenvolvimento de condições propícias



RESULTADOS

3.060 crianças beneficiadas

152 profissionais de Educação formados

5 escolas participantes

ao brincar nesses ambientes. Por essa razão, acabam sendo eles os grandes protagonistas – e verdadeiros heróis – da história criada pelo Projeto Brincar.

ENSINANDO AS MELHORES PRÁTICAS DO BRINCAR

Considerando a atuação importante dos professores, a principal ação do Projeto

Brincar consiste no oferecimento de uma trilha formativa que promove o aprendizado do brincar como um direito da criança e contribui para que os educadores utilizem o brincar em suas práticas pedagógicas.

Em 2024, o curso foi ofertado para 152 profissionais da Educação pertencentes a cinco escolas localizadas no distrito do Capão Redondo, Zona Sul de São Paulo

– SP, contemplando gestores, coordenadores, professores e educadores sociais. A região foi escolhida a partir da priorização de territórios vulneráveis, considerando os contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais em suas diversidades.

As formações ocorreram mensalmente de fevereiro a novembro, totalizando 32 horas, e contribuíram com a

oferta de novas estratégias para as práticas docentes, com o objetivo de ampliar gradativamente a frequência do brincar na rotina das crianças. Foram abordados temas como o brincar na Educação, espaços brincantes, brincar inclusivo, desenvolvimento da criatividade e cultura afro-brasileira, entre outros.

Para potencializar o desenvolvimento das práticas do brincar com as crianças, a Fundação Abrinq, com o Projeto Brincar, realizou também a doação de um acervo pedagógico para cada escola participante, contendo livros, brinquedos, jogos e instrumentos musicais. Os conjuntos foram utilizados para a criação de espaços brincantes dentro das unidades.

AÇÕES ESPECIAIS DURANTE O ANO

Além das formações e da doação de acervos pedagógicos, o Projeto Brincar contou com algumas atuações específicas durante



AS UNIDADES PARTICIPANTES em 2024 FORAM:

Escolas de educação infantil

- Centro de Educação Infantil Parque Fernanda;
- Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Dom José – Raquel Trindade.

Escolas do ensino fundamental

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Campo Limpo III;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental no Centro Educacional Unificado Casa Blanca;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor José Francisco Cavalcante.

o ano de 2024, ainda com o objetivo de promover um melhor desenvolvimento para as crianças.

Um exemplo foram as ações na Semana Mundial do Brincar, no final de maio, e na Semana da Criança, no início de outubro. Nas ocasiões, a Fundação Abrinq realizou, nas escolas participantes do projeto, oficinas de brincadeiras tradicionais, como as de

“É muito gratificante poder participar de uma ação tão bem estruturada que impacta diretamente na formação das nossas crianças”

Ewerton, coordenador pedagógico

roda, e vivências práticas de brincadeiras afroreferenciadas, contando para isso com a doação de um acervo temático.

Durante a mesma Semana Mundial do Brincar, o projeto expandiu momentaneamente a sua área de atuação ao oferecer uma formação complementar sobre a importância da contação de histórias na educação infantil para educadores de Santos – SP, com o objetivo de incentivar a prática no município.

No total, 59 educadores participaram das formações. A ação também contou com a doação de um acervo contendo 60 títulos de livros infantis, utilizado de forma itinerante para que os professores desenvolvessem as práticas de contação de histórias nas escolas.

O projeto também esteve presente em outras iniciativas da Fundação Abrinq, oferecendo uma formação complementar para profissionais de Educação de Iguape – SP, participantes do Programa 1000 Dias, ministrando

uma oficina sobre o brincar e a parentalidade positiva no Encontro Anual da Rede Nossas Crianças, e proporcionou atividades de capacitação para os educadores do próprio Projeto Brincar na temática da violência sexual, em parceria com a campanha [Pode Ser Abuso](#).

Por fim, há que se destacar o módulo sobre o brincar inclusivo, presente na trilha formativa ofertada aos educadores de São Paulo – SP, e que necessitou de um encontro adicional para novos debates. Isso ocorreu por demanda dos próprios educadores, que se



“A Semana Mundial do Brincar foi intensa e vivida calorosamente por todas as pessoas da escola, nas propostas com os bebês, nos instrumentos que foram adquiridos pela Fundação Abrinq e doados para nós e por ações que respeitam a diversidade e valorizam todas as expressões do brincar”

Thais Panini, coordenadora pedagógica

interessaram pelo tema das brincadeiras inclusivas para pessoas com deficiência, já que constataram um aumento no número de estudantes no espectro autista durante o ano.

No final do ano, o Projeto Brincar havia beneficiado 3.060 crianças de 0 a 10 anos e 11 meses de idade, incluindo todas as impactadas pelas novas práticas pedagógicas aprendidas e executadas pelos educadores participantes das formações.



PROJETO CONSTRUINDO FUTUROS

Desde 2021, a Fundação Abrinq desenvolve o Projeto Construindo Futuros, uma iniciativa que apoia estudantes do nono ano do ensino fundamental na construção de seus projetos de vida. O objetivo é auxiliá-los na escolha dos itinerários formativos no ensino médio, oferecendo ferramentas que fortalecem seu planejamento futuro e contribuem para a redução da evasão escolar.

Para isso, o projeto atua no desenvolvimento de trilhas formativas para aprimoramento e qualificação das práticas de ensino e realiza a doação de acervos com materiais didáticos de apoio pedagógico. A iniciativa também ajuda na elaboração dos centros de interesse e na construção dos projetos de

vida, a partir, também, de saídas culturais com os estudantes.

Em 2024, os participantes foram adolescentes de 14 e 15 anos de idade estudantes do nono ano de escolas públicas estaduais, além de professores do componente curricular de projeto de vida, coordenadores de gestão pedagógica e vice-diretores. Todos eram residentes nos municípios de Itapeceira da Serra - SP, Embu-Guaçu - SP, Juquitiba - SP, Carapicuíba - SP, Cotia - SP e São Paulo - SP.

No total, 54 escolas integraram o Projeto Construindo Futuros, em 2024, tendo sido escolhidas por causa dos altos índices de evasão escolar:

RESULTADOS

5.389 adolescentes beneficiados

106 profissionais de Educação formados

54 escolas participantes

Carapicuíba - SP

- Escola Estadual Ana Rodrigues Liso;
- Escola Estadual Cidade Ariston Estela Azevedo VI;
- Escola Estadual Desembargador Edgard de Moura Bettencourt;
- Escola Estadual Governador André Franco Montoro;
- Escola Estadual Hadla Feres;
- Escola Estadual Maria de Lourdes Teixeira;
- Escola Estadual Maria Helena Mardegan Scabello;
- Escola Estadual Odette Algodoal Lanzara;
- Escola Estadual Padre Antônio de Oliveira Godinho;
- Escola Estadual Professor Adalberto Mecca Sampaio;
- Escola Estadual Professor Natalino Fidêncio;
- Escola Estadual Supervisor Paulo Idevar Ferrarezi.

Cotia – SP

- Escola Estadual Antonieta Di Lascio Ozeki;
- Escola Estadual Ary Bouzan;
- Escola Estadual Deputada Conceição da Costa Neves;
- Escola Estadual Kenkiti Simomoto;
- Escola Estadual República da Costa Rica;
- Escola Estadual República do Peru;
- Escola Estadual Santa Ângela;
- Escola Estadual Tenente Ernesto Caetano de Souza;
- Escola Estadual Vila São Joaquim II.

Embu Guaçu – SP

- Escola Estadual Alexandre Rodrigues Nogueira;
- Escola Estadual Francisco de Amorim;
- Escola Estadual João Ortiz Rodrigues;
- Escola Estadual Olívia de Faria Nogueira;
- Escola Estadual Professor Levi Pereira Martins.

Itapeverica da Serra – SP

- Escola Estadual Isabel a Redentora;
- Escola Estadual Jardim do Carmo;
- Escola Estadual Jornalista Paulo de Castro Ferreira Júnior;
- Escola Estadual Júlia de Castro Carneiro;
- Escola Estadual Matilde Maria Cremm;
- Escola Estadual Professora Leda Felice Ferreira;
- Escola Estadual Professora Natércia Creem de Moraes Pedro.

Juquitiba – SP

- Escola Estadual Bairro das Palmeiras;
- Escola Estadual Bairro dos Barnabés.

São Paulo – SP

- Escola Estadual Aristides de Castro;
- Escola Estadual Carlos Maximiliano Pereira dos Santos;
- Escola Estadual Doutor Reinaldo Ribeiro da Silva;
- Escola Estadual Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo;

- Escola Estadual Godofredo Furtado;
- Escola Estadual Keizo Ishihara;
- Escola Estadual Oswaldo Aranha;
- Escola Estadual Professor Architiclino Santos;
- Escola Estadual Professor Daniel Paulo Verano Pontes;
- Escola Estadual Professor Ennio Voss;
- Escola Estadual Professor Lourenço Filho;
- Escola Estadual Professor Pedro Fonseca;
- Escola Estadual Professora Flávia Vizibeli Pirró;
- Escola Estadual Professora Guiomar Rocha Rinaldi;
- Escola Estadual Professora Lygia de Azevedo Souza e Sá;
- Escola Estadual Professora Maria Ribeiro Guimarães Bueno;
- Escola Estadual Raul Cortez;
- Escola Estadual Samuel Klabin;
- Escola Estadual Thomázia Montoro.

"A formação foi extremamente gratificante por alguns fatores. Entre eles, a experiência da visita dos alunos que não têm normalmente essa vivência, a ocupação dos espaços públicos que lhes são de direito e o contato com obras de arte tão fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano"

Gisele Moraes, professora

FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A principal ação do Projeto Construindo Futuros, em 2024, foi a trilha formativa intitulada Construindo Futuros, que serviu para o aprimoramento profissional aos professores do componente de projeto de vida e para os vice-diretores, com carga horária de 80 horas. O curso munuiu-os com os superpoderes e apetrechos necessários para a missão que precisariam desempenhar,

a partir de módulos que incluíam debates sobre projeto de vida, papel do professor, aprendizagem socioemocional e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre outros.

Uma novidade no ano foi a reformulação do módulo sobre cultura afro-brasileira, com o objetivo de ampliar as discussões referentes ao assunto e apoiar as práticas educativas pautadas nas políticas públicas educacionais antirracistas.

ACERVOS PEDAGÓGICOS e EXPERIÊNCIAS CULTURAIS

Os acervos pedagógicos, por sua vez, foram compostos por guia do professor para os planos de aula, *kit* de cartas para uso em classe, caderno do estudante para preenchimento dos alunos, almanaques da *Turma da Mônica* na temática dos Objetivos de



“Apreendi muitas coisas novas com o curso que a Fundação Abrinq me proporcionou. As trocas de experiências também tiveram muita valia na minha carreira profissional. Os alunos amam desenvolver as atividades propostas pela apostila, e quando chegou o produto final, amam mais ainda”

Célia Silva, professora



Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o livro *As sete competências básicas para educar em valores*. Todos foram usados em sala de aula para auxiliar no desenvolvimento dos projetos de vida.

Por fim, a Fundação Abrinq também proporcionou 51 saídas culturais aos estudantes, que tiveram a oportunidade de ver lugares de acordo com seus interesses para o projeto de vida, como a Casa Museu Ema Klabin, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu do Ipiranga, o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Museu

do Futebol, o Museu das Favelas, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu de Zoologia, o Parque CienTec da Universidade de São Paulo (USP), o Pina Contemporânea, a Pinacoteca e o Serviço Social do Comércio (Sesc) Vila Mariana.

PROJETO DE VIDA E A CULMINÂNCIA DAS ELETIVAS

As atividades realizadas por intermédio das trilhas formativas, saídas culturais e a doação de materiais tiveram como premissa a oferta

de subsídios pedagógicos e metodológicos para o aperfeiçoamento de profissionais que atuam no eixo de Projeto de Vida e na oferta de novas possibilidades sociais, históricas e culturais para os adolescentes.

Com base no mapeamento dos sonhos e desejo dos estudantes, a Fundação Abrinq auxiliou na construção dos centros de interesses nas escolas, para que dialogassem com os projetos de vida em desenvolvimento, e realizou a doação de materiais que ajudassem nessa implementação

“A molecada se impressionou demais com o Museu do Ipiranga, eu senti neles uma empolgação e um envolvimento raros de se ver!”

Ronaldo Pauletto, professor



e na culminância das eletivas, momento de conclusão das disciplinas, quando os estudantes de cada escola expõem o produto de seus trabalhos no período letivo.

Uma história de destaque foi a da Escola Estadual República do Peru, onde os estudantes realizaram a produção da peça *Alice no País das Maravilhas*, desenvolvendo habilidades como criatividade, comunicação, trabalho em grupo, compreensão de emoções complexas e pensamento crítico.

A peça é baseada na obra de Lewis Carroll, autor britânico

do século 19, e explora temas como identidade, crescimento e autoconhecimento, exploração de identidade, adaptação a diversos espaços e contextos sociais, criticidade e senso de justiça. A participação dos alunos ocorreu desde a organização da eletiva, estudo e discussão sobre a história, preparação das fantasias e apresentação do espetáculo.

EVENTO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Como uma forma de proporcionar um momento e um ambiente propícios



“Agradecemos imensamente pela parceria e pelo compromisso da Fundação Abrinq com a Educação e o futuro de nossas crianças. Contamos com a possibilidade de futuras colaborações, sempre com o objetivo de fortalecer a Educação e a formação de nossos estudantes”

Renato do Prado, vice-diretor

para o aprendizado e a troca de experiências entre profissionais da Educação, não apenas participantes do Projeto Construindo Futuros, mas todas as iniciativas da Fundação Abrinq relacionadas ao tema, foi realizado, em novembro, o evento *Educação Básica: pensando o presente e construindo futuros*.

Na ocasião, 132 educadores se juntaram, tal qual uma legião de super-heróis, e puderam participar de palestras e workshops de especialistas durante um dia inteiro, podendo fortalecer conhecimentos e saberes das políticas públicas educacionais da educação básica. O evento ocorreu no prédio da TV Gazeta, em São Paulo – SP.

A parte da manhã foi reservada para duas palestras: a primeira sobre a importância do brincar para a alfabetização e a segunda sobre educação juvenil na modernidade. Já os *workshops*, ocorridos à tarde, abordaram mediação de leitura, o brincar e projetos de vida.

Para comemorar os quatro anos de início do Projeto Construindo Futuros, o evento também marcou o lançamento da publicação [Projeto Construindo Futuros: a educação como caminho](#), que explora e divulga os resultados alcançados pela iniciativa durante esse período de existência.

PROJETO MUDANDO A HISTÓRIA

O Projeto Mudando a História é uma iniciativa da Fundação Abrinq inicialmente desenvolvida de 2001 a 2012, tendo retomado as suas atividades em 2022, na capital paulista, em parceria com A Cor Ação Cultural. Seu objetivo é potencializar o protagonismo juvenil por meio da prática de mediação de leitura em espaços da comunidade.

Os participantes do projeto em 2024 eram crianças e adolescentes de 30 organizações sociais, oriundos de escolas públicas, com idades entre 11 e 17 anos e 11 meses, de diferentes contextos sociais, residentes na cidade de São Paulo – SP, e crianças menores de 11 anos de idade, também inscritas nessas instituições

RESULTADOS

3.311 crianças e adolescentes beneficiados

75 profissionais de Educação formados

38 instituições participantes

ou residentes nos mesmos territórios dos adolescentes. Enquanto os adolescentes realizaram as mediações de leitura, as crianças foram beneficiadas por elas.

COMO FUNCIONOU O PROJETO

Para cumprir com seu objetivo, em 2024, o Projeto Mudando a História teve como principal atividade a formação em mediação de leitura, realizada

em encontros aos sábados. Além das aulas, os encontros envolveram também atividades de mediação em locais públicos e visitas a espaços culturais.

Como um todo, a formação em mediação de leitura para os adolescentes participantes teve carga horária de 100 horas, sendo composta por aulas que desenvolveram as competências, habilidades e “superpoderes” necessários para que as leituras para crianças fossem realizadas.

Para que essas atividades fossem desenvolvidas, a Fundação Abrinq doou um acervo de livros, com 30 títulos literários diferentes, para cada instituição participante, totalizando 900 publicações entregues. Essa doação teve o propósito de ampliar o repertório literário dos adolescentes, o hábito da leitura, e a cultura letrada no território das organizações, e foi composto por obras que as instituições ainda não possuíam.

As formações também se estenderam aos educadores das instituições, que participavam de reuniões antes dos encontros dos adolescentes para absorverem previamente o conteúdo sobre mediação de leitura. Além disso, os educadores também estavam presentes nos encontros propriamente ditos, de forma que foram 50 os profissionais formados no total.

Já as visitas culturais possibilitaram o acesso e a vivência cultural



“Fundação Abrinq, conseguimos aprender tantas coisas que ficarão guardadas nas nossas vidas. Vocês não têm ideia do tanto que vocês nos incentivaram a não desistir dos livros. Nós amamos todos vocês. A gente agradece por cada um de vocês ter cuidado da gente. Vocês levaram a gente a lugares inesquecíveis, que sempre ficarão guardados nas nossas memórias”

Ana Clara Ferreira de Oliveira, 13 anos



para os adolescentes e os educadores, fortalecendo e ampliando o repertório cultural dos jovens e garantindo o seu direito à cultura. Foram visitados lugares como Japan House, Museu da Língua Portuguesa, Museu das Favelas, Museu Catavento, Museu do Ipiranga e Pinacoteca, entre outros.

Rede PROJETO MUDANDO A HISTÓRIA (Rede PMH)

Uma novidade do ano de 2024 foi a criação da Rede PMH, um

grupo para ser composto por organizações que já participaram do projeto em edições anteriores, mas que não estão inscritas em nenhuma outra iniciativa da Fundação Abrinq. Seu objetivo é fornecer um apoio continuado às instituições, fortalecendo e ampliando o repertório cultural e os hábitos de leitura dos mediadores formados no projeto, assim como das demais crianças atendidas.

Em 2024, foi oito o total de organizações que participaram das ações pela Rede PMH.

“Eu queria agradecer por essa oportunidade, porque quando a gente fala de periferia, a gente fala de um povo que é escondido por muros e grades. E aí, a gente vê um projeto que muda a história. Eu participei no primeiro ano, e hoje eu estou vendo meus colegas se formando. Então, para mim, é uma honra poder vir para cá e ver que eles estão tão alegres, recebendo um certificado que eles vão levar para a vida”

Victor Hugo Ramos da Silva, 15 anos

A estrutura programática desenvolvida para a rede é semelhante à usada para o Projeto Mudando a História de forma geral, contando com visitas culturais aos mesmos espaços, doação de acervo literário composto por 34 títulos (totalizando 272 publicações entregues), atividades de mediação de leitura e reuniões mensais. Foram dez os educadores

que receberam formações também, que replicaram para outros 15, totalizando 25 profissionais formados.

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

A seguir está a lista com as 38 organizações sociais que compuseram o Projeto Mudando a História e a Rede PMH em 2024. No total,

3.311 crianças e adolescentes foram beneficiados com a iniciativa, sendo 182 adolescentes que participaram das formações, 2.638

crianças que receberam as mediações de leitura e 491 crianças e adolescentes que participaram apenas das visitas culturais:

- Associação Cristã de Moços – Centro de Desenvolvimento Comunitário Leide das Neves;
- Associação Lar Maria e Sininha;
- Associação Mão no Arado;
- Centro Cultural Afrobrasileiro Francisco Solano Trindade;
- Centro de Convivência Intergeracional Paraisópolis;
- Centro Educacional Comunitário Jardim Itápolis;
- Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário Emília Mendes de Almeida;
- Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário João Paulo II;
- Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário Maria Cursi;
- Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário São Pedro;
- Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário São Pedro Apóstolo;
- Centro para Crianças e Adolescentes A Nossa Casa;
- Centro para Crianças e Adolescentes Ademir de Almeida Lemos;
- Centro para Crianças e Adolescentes Arte na Rua;
- Centro para Crianças e Adolescentes Boa Sorte;
- Centro para Crianças e Adolescentes Dom Luciano Mendes de Almeida;
- Centro para Crianças e Adolescentes Enrico Giusti;
- Centro para Crianças e Adolescentes Esperança Garcia;
- Centro para Crianças e Adolescentes Estrela Nova;
- Centro para Crianças e Adolescentes Hannah;
- Centro para Crianças e Adolescentes Macedônia;
- Centro para Crianças e Adolescentes Mudando a História;
- Centro para Crianças e Adolescentes Nossa Senhora de Fátima;
- Centro para Crianças e Adolescentes Nova União;
- Centro para Crianças e Adolescentes Perseverança Maria da Silva;
- Centro para Crianças e Adolescentes Riviera;
- Centro para Crianças e Adolescentes Santa Rosa de Lima;
- Centro para Crianças e Adolescentes São Francisco de Assis;
- Centro para Crianças e Adolescentes São Francisco e Santo André;
- Centro para Crianças e Adolescentes São José;
- Centro para Crianças e Adolescentes São Mateus;
- Centro para Crianças e Adolescentes Xico Esval;
- Centro para Juventude Ademir de Almeida Lemos;
- Centro para Juventude Cultivando Estrelas;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Aclamado;
- Instituto Anchieta Grajaú;
- Organização Não Governamental Benevolência Educação e Vivência;
- Projeto Casulo.

DESTAQUES DO ANO

O Centro de Convivência Intergeracional Paraisópolis teve uma atuação de destaque junto à Rede PMH, em 2024. Inicialmente, os representantes da organização comunicaram uma falta de recursos para o desenvolvimento das atividades, sem nenhum educador ou adolescente que havia participado do projeto anteriormente, e com uma quantidade muito reduzida de livros na instituição. Após o início no projeto e contando com o empenho de uma heroica equipe de gestão e

de educadores, em pouco tempo e sem conhecimento prévio, foram estruturadas e implementadas atividades de mediação de leitura a cada 15 dias na organização.

Já a participação do Centro para Crianças e Adolescentes – Centro Educacional Comunitário Maria Cursi, que integrou o Projeto Mudando a História, em 2022, é destacada porque a retomada do apoio continuado ocasionou na implementação da mediação de leitura como um dos cinco eixos de atuação da instituição com os seus

atendidos, sendo desenvolvidas atividades semanalmente.

O Projeto Mudando a História também realizou atividades para marcar a campanha [Pode Ser Abuso](#), da Fundação Abrinq. Em maio, foi oferecida uma formação temática para os educadores das instituições participantes e doados livros que abordam a violência sexual de forma apropriada para crianças e adolescentes. Como contrapartida, as instituições conduziram ações próprias, como atividades pedagógicas com os livros, rodas de conversa e caminhadas no dia 18 de maio, entre outras.

“Na nossa vida, todos nós temos um tempo para refletir, e pensamos ‘nós não temos chance, não temos nada na vida, não temos capacidade’ ou temos mesmo mais coisas negativas que só fazem você ter mais inseguranças com você mesmo. Mas a Fundação Abrinq vem mostrando para nós que isso não é verdade, que todos nós temos um propósito na vida e que podemos ser mais do que já somos”

Clara Santos de Souza Silva, 13 anos



SONHOS QUE TRANSFORMAM O AMANHÃ

Cada depoimento, cada foto, cada sonho contido neste mural de sonhos representa a esperança e a possibilidade de um futuro melhor para algumas das crianças beneficiadas pelas iniciativas da Fundação Abrinq.

“O APOIO DA FUNDAÇÃO ABRINQ ME AJUDOU A SER UMA ADOLESCENTE MAIS EDUCADA E A MUDAR BASTANTE O MEU JEITO DE PENSAR. O MEU MODO DE FALAR E AGIR. HOJE EM DIA, EU NÃO PENSO MAIS SÓ EM MIM, PENSO NO PRÓXIMO. NAQUELE DIA, QUANDO FIZEMOS AQUELA ATIVIDADE, LEMBRA? NO ANO PASSADO, COM O PAPELZINHO QUE SÓ PODIA ABRIR NO FINAL DO ANO? QUANDO ABRI FIQUEI PENSANDO ‘GENTE, QUANTA COISA EU MUDER’. FOI MUITA COISA MESMO. NA MINHA OPINIÃO, O APOIO QUE A FUNDAÇÃO ABRINQ ESTÁ ME DANDO É COMO O APOIO QUE MEU PAI E MINHA MÃE TERIAM ME DADO SE ESTIVESSEM VIVOS. EU NUNCA TIVE ESSE APOIO. SE NÃO FOSSE ISSO, EU JÁ TERIA DESISTIDO DE TUDO. EU IRIA QUERER SER APENAS MAIS UMA PESSOA QUALQUER”

Maria Eduarda, de 15 anos
Atendida pelo Coletivo Conscientizar, Organizar e Educar (COE) - integrante do Projeto Coletivos Rio de Janeiro – RJ

Este mural ressalta que, com oportunidade e cuidado, os sonhos que nascem durante a infância podem transformar vidas!

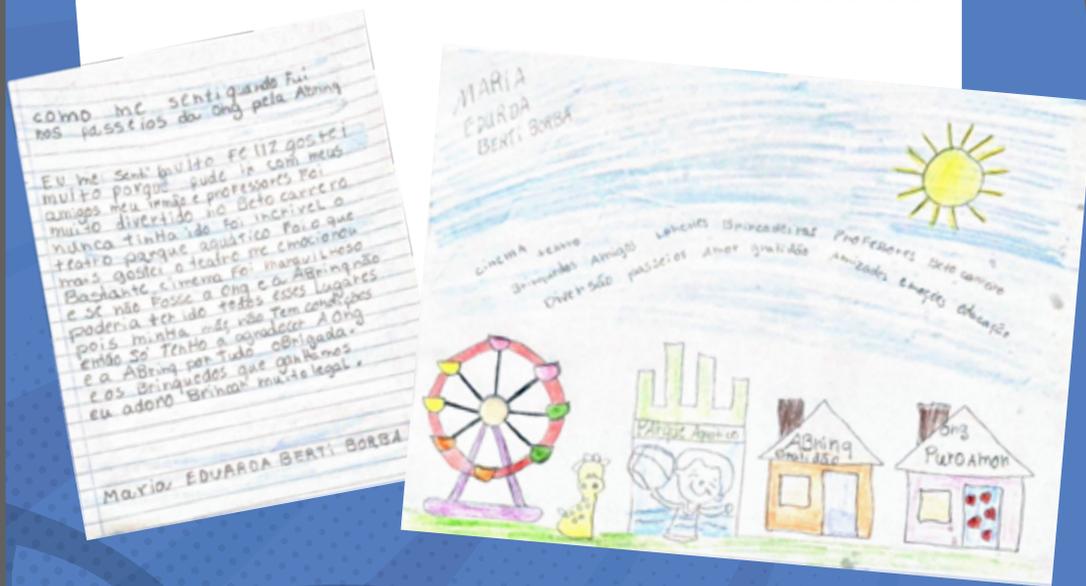
Todo sonho merece um caminho para se realizar. Seja mudando o seu jeito de pensar, realizando um passeio ou, até mesmo, ter muitos livros e fantasias! Durante o ano de 2024, os sonhos dessas crianças e desses adolescentes foram uma inspiração diária.

“EU ME SENTI MUITO FELIZ (DE IR AO PARQUE DO BETO CARRERO). GOSTEI MUITO PORQUE PUDE IR COM MEUS AMIGOS, MEU IRMÃO E PROFESSORES. NUNCA TINHA IDO. O PARQUE AQUÁTICO FOI O QUE MAIS GOSTEI E O TEATRO ME EMOCIONOU BASTANTE. O CINEMA FOI MARAVILHOSO E, SE NÃO FOSSE A ONG E A FUNDAÇÃO ABRINQ, EU NÃO PODERIA TER IDO A ESSES LUGARES, POIS MINHA MÃE NÃO TEM CONDIÇÕES”

“MEU NOME É SAMILY. O MEU SONHO ERA TER UMA SALA CHEIA DE LIVROS E CHEIA DE FANTASIAS. E, AGORA, ELE SE REALIZOU. OBRIGADA, FUNDAÇÃO ABRINQ!”

Maria Eduarda Borda, de 7 anos
Atendida pela Associação de Educação Complementar Puro Amor – integrante do Programa Nossas Crianças Blumenau – SC

Samily Silva, de 7 anos
Atendida pelo Centro Educacional Profissional do Coroadinho – integrante do Programa Creche para Todas as Crianças São Luís – MA



Estes são exemplos de crianças e adolescentes que puderam realizar alguns de seus sonhos em 2024. Que este mural seja mais do que um espaço de sonhos, que ele seja um motivo para você continuar acreditando na causa da infância e da adolescência!

DEFESA DO DIREITO À PROTEÇÃO



Toda criança e todo adolescente têm o direito de crescer em um ambiente seguro, livre de exploração e violência. Este direito, inclusive, está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Constituição Federal, e assegura que eles sejam preservados de qualquer forma de negligência, exploração, violência e trabalho infantil, condições que comprometem seu pleno desenvolvimento e dignidade.

Infelizmente, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios nesta área. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

mais de 1,6 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de idade estão envolvidos em alguma forma de trabalho infantil no país, devido a uma combinação complexa de fatores socioeconômicos, culturais e estruturais. A pobreza, por exemplo, é um dos fatores mais determinantes, pois famílias que vivem em condições de pobreza extrema, muitas vezes, dependem da contribuição financeira de seus filhos para complementar a renda familiar.

Ao ingressarem no trabalho precoce, muitas dessas crianças são expostas a condições perigosas e insalubres, violando seus direitos e limitando

suas oportunidades de um futuro promissor, por não encontrarem tempo para investir em sua formação ou, até mesmo, por se envolverem em acidentes de trabalho, desenvolverem problemas de saúde, entre outras consequências da violação. Além disso, crianças também não têm o preparo adequado e a maturidade necessária para arcar com as responsabilidades de um trabalho.

Além do trabalho infantil, outras formas graves de violação também persistem, como a violência sexual infantil. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o

Brasil registrou 158 notificações de casos envolvendo a questão por dia, em 2023.

Apesar dessas dificuldades, a Fundação Abrinq tem atuado para promover a defesa do direito à Proteção para crianças e adolescentes, com o objetivo de diminuir os casos de violências, abusos e explorações, garantindo oportunidades de crescerem de maneira saudável e segura. Por meio de programas, campanhas de conscientização e articulações com governos, empresas, sociedade civil e outros *stakeholders*, oferece alternativas para que crianças e adolescentes tenham um melhor desenvolvimento.

Em 2024, a Fundação Abrinq fortaleceu organizações da sociedade civil, apoiou coletivos periféricos, reconheceu gestores que colocaram a infância e a adolescência como prioridades em suas gestões e muito mais!

Ao unir esforços, todos os que participam dessa causa se tornam protagonistas de uma história onde cada criança pode crescer livre, saudável e com dignidade.

É assim que cada passo nessa jornada demonstra que a defesa do direito à Proteção é um ato de heroísmo e empatia. Confira a seguir o que foi feito para garantir este direito a crianças e adolescentes de todo o Brasil.

PROGRAMA EMERGÊNCIA

O ano de 2024 foi marcado por desafios climáticos extremos, que testaram a resiliência de inúmeras famílias brasileiras, principalmente no Rio Grande do Sul. Diante desse cenário, a Fundação Abrinq trouxe esperança por meio do Programa Emergência, que ofereceu assistência humanitária a crianças e adolescentes afetados pelos desastres naturais ocorridos. Essa missão só foi possível graças à mobilização de recursos, a parcerias estratégicas e à força da solidariedade de verdadeiros heróis, como

RESULTADOS

2.707 crianças e adolescentes beneficiados

867 famílias beneficiadas

669 cestas de alimentos doadas

550 kits escolares doados

419 cestas de limpeza doadas

240 cobertores doados

147 toalhas doadas

135 colchões doados

18 profissionais formados

4 Espaços Seguros e Amigáveis implementados

doadores e colaboradores da Fundação Abrinq e de diversas organizações da sociedade civil.

Criado com o objetivo de apoiar a proteção de crianças e adolescentes afetados por emergências humanitárias e mudanças climáticas, a iniciativa atua com doações de itens essenciais e implementação de Espaços Seguros e Amigáveis, locais que oferecem proteção e acolhimento temporário para crianças e adolescentes. Em 2024, o programa concentrou seus esforços nas áreas devastadas pelas intensas chuvas no estado do Rio Grande do Sul, onde o heroísmo foi traduzido em ações que reconstruíram sonhos.

RESPOSTAS RÁPIDAS e ESTRATÉGICAS

Quando as chuvas torrenciais atingiram o Rio Grande do Sul, em maio de 2024, deixando milhões de pessoas desabrigadas e desprovidas de segurança, a Fundação Abrinq foi uma das primeiras

organizações a entrar em ação. Com agilidade e determinação, concentrou seus esforços na Serra Gaúcha e região metropolitana de Porto Alegre, para proteger aqueles que mais precisavam de ajuda: crianças e adolescentes.

A estratégia de resposta foi construída com base em parcerias com organizações da sociedade civil parceiras da Rede Nossas Crianças e do Programa Adotei um Sorriso. Juntas, a Fundação Abrinq e as instituições identificaram as necessidades mais urgentes e garantiram que o auxílio chegasse aos lugares mais críticos.

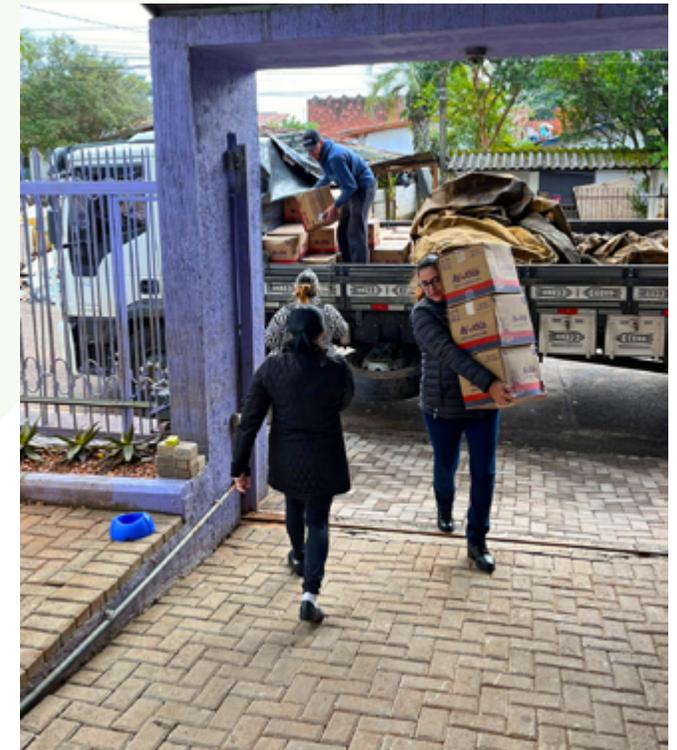
PARCERIAS PODEROSAS QUE TRANSFORMAM REALIDADES

Parcerias com organizações e empresas, como a Fundação Salvador Arena e Flex Foundation, que realizaram repasses em dinheiro, assim

como a Paraflu, que patrocinou um Espaço Seguro e Amigável em São Leopoldo, e a Phisalia, que fez a doação de itens de higiene infantil, foram muito importantes. Esses insumos foram destinados a organizações da sociedade civil, que contribuíram com a distribuição, além da implementação de

espaços de acolhimento para crianças e adolescentes.

Em São Leopoldo, por exemplo, a Associação Arte Cultura pela Paz Isaura Maia e o Instituto Lenon Joel Pela Paz auxiliaram na organização e distribuição de cestas de alimentos e de higiene, colchões e cobertores. Já em Novo Hamburgo, a Fundação Abrinq



enviou doações para que a Associação Beneficente Evangélica da Floresta Imperial (Abefi) e a Fundação Semear pudessem distribuir cestas de alimentos e de higiene. No município de Caxias do Sul, foram beneficiadas famílias atendidas pela Associação Criança Feliz e pelo Centro Assistencial Portal da Luz, com a entrega de cestas de alimentos e de higiene.

“Para nós, da Associação Criança Feliz, o apoio recebido em prol das famílias atendidas na instituição foi de extrema importância para dar continuidade na garantia do acesso à alimentação, visto que neste período de extrema vulnerabilidade essa ação foi realizada de forma prioritária, tendo um olhar individualizado e humanizado. Agradecemos o apoio da Fundação Abrinq, que oportunizou a entrega e fez a diferença nas vidas das pessoas, em um momento de fragilidade”

Camila Demoliner Henz,
gerente de serviços sociais da
Associação Criança Feliz

Por meio dessas parcerias, também foi possível a identificação de necessidades específicas (se precisavam de alimentos ou itens de higiene diferentes), permitindo que a resposta às emergências fosse adaptada às realidades locais. Além disso, a doação de 550 kits escolares em São Leopoldo foi um marco importante, permitindo que as crianças retomassem suas atividades escolares e reconstruíssem suas rotinas de aprendizado. No total, foram doadas 669 cestas de alimentos, 419 cestas de limpeza, 240 cobertores, 147 toalhas e 135 colchões.

Conteúdo dos kits escolares

- Estojo de canetas hidrográficas coloridas
- Caixa de lápis de cor
- Tesoura sem ponta
- Estojo
- Cola branca
- Caneta esferográfica vermelha
- Caneta esferográfica azul
- Caneta esferográfica preta
- Borracha
- Lápis grafite
- Mochila
- Caderno pequeno
- Apontador
- Régua

ESPAÇOS SEGUROS E AMIGÁVEIS: REFÚGIOS PARA A INFÂNCIA

Além das doações, a Fundação Abrinq implementou Espaços Seguros e Amigáveis em quatro localidades, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para crianças e adolescentes afetados pelas fortes chuvas e enchentes. Esses espaços foram criados em parceria com organizações locais e equipados para atender às necessidades do público infantojuvenil.

Em São Leopoldo, foram estabelecidos três Espaços em colaboração com a Associação Arte Cultura pela Paz Isaura Maia, o Instituto Lenon Joel Pela Paz e a Associação Meninos e Meninas de Progresso (AMMEP). Em Esteio, a parceria com o Centro de Acolhimento Permanente de Imigrantes e Refugiados (Capir) resultou em um Espaço destinado a crianças e adolescentes migrantes.

Durante a estruturação dos Espaços, a Fundação Abrinq também disponibilizou a cartilha *10 Passos para Desenvolver Espaços Seguros e Amigáveis em Situação de Emergência*, bem como o curso *online Formação básica para coordenadores e monitores de Espaços Seguros e Amigáveis*.

Para garantir a qualidade do atendimento, a formação foi realizada com o objetivo de assegurar um ambiente de cuidado e proteção às crianças durante o funcionamento dos Espaços Seguros

e Amigáveis. Para isso, foi disponibilizada para 18 profissionais e abordou práticas para a coordenação e o monitoramento das atividades nos locais.

Os Espaços Seguros e Amigáveis também funcionaram como locais de reconstrução da rotina e do senso de normalidade para crianças que vivenciaram momentos de trauma. Ao oferecer atividades recreativas, educativas e de suporte psicossocial, os profissionais dos espaços ajudaram a mitigar os impactos emocionais das emergências nas vidas das crianças e dos adolescentes atendidos.



Cada espaço implementado simbolizou um ato de heroísmo coletivo, reunindo esforços de profissionais capacitados e materiais adaptados para atender às necessidades específicas do público infantojuvenil.

IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO: A REALIZAÇÃO DA MISSÃO

Em 2024, o programa alcançou diretamente 2.707 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Além das doações de itens essenciais e da criação de espaços de acolhimento, a Fundação Abrinq lançou, em novembro, a publicação [Mudanças climáticas e seus impactos na sobrevivência infantil](#),

trazendo à tona a relação entre desastres climáticos e a vulnerabilidade infantil no Brasil.

As ações do programa não apenas ofereceram suporte emergencial, mas também promoveram a dignidade e o bem-estar das famílias atendidas. Em momentos de crise, a presença de espaços seguros e a garantia de itens básicos ajudaram a mitigar os impactos das emergências e restabelecer um mínimo de normalidade na vida das crianças.

Cada doação realizada e cada espaço implementado representaram um passo rumo à reconstrução de vidas e ao fortalecimento de comunidades em vulnerabilidade.

“Com a calamidade de maio de 2024, nossa instituição foi severamente atingida pela água, permanecendo submersa por 20 dias. Ao reabrirmos o prédio, nossa principal preocupação foi organizar um espaço para retomar o atendimento às crianças e aos adolescentes que, pouco a pouco, estavam retornando para suas residências. Graças à parceria com a Fundação Abrinq, foi possível estruturar um ambiente que permitiu, principalmente às crianças, ressignificar toda a calamidade vivida, ajudando a recolorir uma comunidade que precisou se reconstruir”

Jheine Boardmann, psicóloga da Associação Meninos e Meninas de Progresso



PROGRAMA NOSSAS CRIANÇAS

Parceiro



O Programa Nossas Crianças, criado em junho de 1993, é uma iniciativa que tem o objetivo de fortalecer organizações da sociedade civil que realizam atendimento direto e gratuito a crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social, repassando recursos financeiros e oferecendo assessoramento técnico e administrativo. Ao

longo de mais de três décadas de existência, o programa promoveu transformações significativas na vida de milhares de crianças e adolescentes em todo o Brasil, junto com heróis encontrados em organizações, doadores e outros parceiros.

Em 2024, o Programa Nossas Crianças esteve presente em 115 municípios de 22 estados

RESULTADOS

72.095 crianças e adolescentes beneficiados

476 profissionais formados

265 organizações integrantes da Rede Nossas Crianças

38 organizações conveniadas ao Programa Nossas Crianças

brasileiros, incluindo Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins, e o Distrito Federal.

Esse alcance representa um avanço significativo em relação a 2023, expandindo de 93 para 115 municípios e marcando a chegada do programa ao estado do Tocantins pela primeira vez.

Mais de R\$ 4 milhões foram destinados para a contratação de

profissionais como psicólogos, assistentes sociais e educadores sociais, que atuaram diretamente nos 38 projetos conveniados – especializações fundamentais quando o assunto é atender crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade. Esses recursos também possibilitaram a aquisição

de itens de alimentação, materiais pedagógicos e o deslocamento de crianças e adolescentes para atividades culturais externas. Além disso, garantiram condições para visitas domiciliares realizadas pelas equipes técnicas, promovendo um acompanhamento mais próximo das famílias atendidas.



ORGANIZAÇÕES QUE INTEGRAM O CICLO 2024 - 2025 DO PROGRAMA NOSSAS CRIANÇAS

- Ação Social Esperança e Vida
Local de atuação: Pesqueira - PE
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Associação Batista de Ação Social
Local de atuação: Curitiba - PR
Eixo de atuação: educação complementar
- Associação Beneficente O Pequeno Nazareno
Local de atuação: Fortaleza - CE
Eixo de atuação: trabalho infantil
- Associação Camará Capoeira
Local de atuação: Ponta Porã - MS
Eixo de atuação: trabalho infantil
- Associação Casa dos Sonhos
Local de atuação: Santa Rita - PB
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Associação Comunitária do Guarani
Local de atuação: Campos Sales - CE
Eixo de atuação: educação complementar
- Associação Criança Feliz
Local de atuação: Caxias do Sul - RS
Eixo de atuação: educação complementar
- Associação Cristã de Moços de São Paulo
Local de atuação: São Paulo - SP
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Associação de Assistência à Infância e a Juventude de Altinho
Local de atuação: Altinho - PE
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Associação de Educação Complementar Puro Amor
Local de atuação: Blumenau - SC
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Associação Mineira de Reabilitação
Local de atuação: Belo Horizonte - MG
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Associação Projeto Crescer
Local de atuação: Lauro de Freitas - BA
Eixo de atuação: educação complementar
- Associação Sul Brasileira de Educação e Assistência Social
Local de atuação: Vitória da Conquista - BA
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual



- Associação Varzeagrandense Madre Tereza de Calcutá
Local de atuação: Várzea Grande - MT
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Casa da Criança Jesus de Nazaré
Local de atuação: Indaiatuba - SP
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar

- Casa de Amparo Social e Promoção Humana Herbert de Souza
Local de atuação: Paulista - PE
Eixo de atuação: trabalho infantil
- Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick
Local de atuação: Chapecó - SC
Eixo de atuação: promoção à saúde mental
- Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral
Local de atuação: Fazenda Rio Grande - PR
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Centro de Promoção da Vida de Crianças e Adolescentes
Local de atuação: São Luís - MA
Eixo de atuação: educação complementar
- Essor Brasil
Local de atuação: Patos - PB
Eixo de atuação: promoção à saúde mental
- Fundação Acolher
Local de atuação: Belém (Ilha do Mosqueiro) - PA
Eixo de atuação: educação complementar
- Fundação Semear
Local de atuação: Novo Hamburgo - RS
Eixo de atuação: promoção à saúde mental
- Fundação Vovó do Manguê
Local de atuação: Maragogipe - BA
Eixo de atuação: promoção à saúde mental
- Grupo Aberto à Infância e Adolescência – Técnicas Ocupacionais
Local de atuação: Ubatuba - SP
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Grupo de Mães Nossa Senhora do Amparo
Local de atuação: Camaçari - BA
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Instituto Consuelo Pinheiro
Local de atuação: Rio de Janeiro - RJ
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Instituto Crescer no Esporte
Local de atuação: Rio Claro - SP
Eixo de atuação: promoção à saúde mental
- Instituto Delfos
Local de atuação: Manaus - AM
Eixo de atuação: educação complementar
- Instituto Educacional Duque de Caxias
Local de atuação: Ponta Grossa - PR
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Instituto Joinvillense de Educação e Assistência
Local de atuação: Joinville - SC
Eixo de atuação: educação complementar
- Instituto Politriz
Local de atuação: Uberlândia - MG
Eixo de atuação: educação complementar
- Instituto Socioeducativo Fabiano de Cristo
Local de atuação: Colina do Tocantins - TO
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Movimento República de Emaús
Local de atuação: Belém – PA
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual



- Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo
Local de atuação: Goiânia - GO
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente
Local de atuação: Serra - ES
Eixo de atuação: trabalho infantil
- Samaritano São Francisco de Assis
Local de atuação: Arujá - SP
Eixo de atuação: educação complementar
- Sistema de Apoio à Saúde São Rafael
Local de atuação: Maringá - PR
Eixo de atuação: violência doméstica e sexual
- Sociedade Comunitária de Habitação Popular 24 de Março
Local de atuação: Fortaleza - CE
Eixo de atuação: garantia do direito ao brincar



PRINCIPAIS AÇÕES

Ao longo do ano, o Programa Nossas Crianças promoveu diversas ações para fortalecer o atendimento às organizações conveniadas e beneficiar as crianças e os adolescentes atendidos.

Uma das iniciativas mais relevantes foi o início do ciclo 2024-2025, que começou com o repasse financeiro às 30 novas organizações conveniadas. O recurso permitiu que as instituições iniciassem ou ampliassem suas atividades,

garantindo maior alcance e qualidade no atendimento. Juntamente com o apoio financeiro, as organizações receberam assessoramento técnico constante, começando por reuniões estratégicas que apresentaram as metas e os objetivos do programa e que, ao longo do ano, também permitiram o acompanhamento e o monitoramento das ações dos projetos conveniados. Um ponto de destaque também foi o início de uma parceria com a Fundação Rainer Blicke, que destinou mais de R\$ 6 milhões ao programa para

o ciclo 2024-2025. O apoio garantiu a ampliação de ações e possibilitou a inclusão de oito novas organizações ao longo do ano, totalizando 38 projetos conveniados. As novas organizações foram selecionadas por meio de um edital compacto, lançado em junho.

E para contribuir com o assessoramento, visitas técnicas presenciais foram realizadas nas organizações, fortalecendo o acompanhamento das atividades locais e promovendo trocas de experiências. As visitas permitiram compreender melhor os desafios enfrentados pelas

organizações e oferecer soluções de acordo com as realidades locais para que elas possam aprimorar seus atendimentos.

Além disso, como parte da campanha [Pode Ser Abuso](#), profissionais de organizações parceiras receberam uma formação sobre os desafios ao enfrentamento à violência sexual

contra crianças e adolescentes. O objetivo foi contribuir para que as organizações participantes pudessem iniciar a implementação de atividades pedagógicas de maneira lúdica e dinâmica sobre a temática, inclusive com a doação de livros abordando o assunto. No total, 7.651 crianças e adolescentes foram beneficiados com a ação.

“Hoje estamos muito felizes por sermos contemplados com esta parceria. Para nós, foi de grande valia. Na alimentação, estamos melhorando. Normalmente, antes da Fundação Abrinq, servíamos mingau, sopa e bolacha, somente. Hoje já conseguimos servir fricassê, estrogonofe e frutas. Eles (as crianças e os adolescentes) até conheceram caqui. Também estamos servindo maçã, banana e fazendo vitamina. Tudo isso é muito enriquecedor para nós, pois a maioria das crianças e dos adolescentes moram em lugares de ocupação. Dessa forma, estão descobrindo coisas que eles não têm oportunidade de conhecer e comer em casa”

Dorisnei Costa, coordenadora geral da organização Instituto Polítriz

“Esperamos que, com o convênio, possamos trazer mudanças significativas na vida de nossos beneficiários. Nossa expectativa é de que as crianças e os adolescentes atendidos possam se desenvolver de maneira mais plena, com acesso a uma alimentação adequada, materiais necessários para suas atividades diárias e um ambiente limpo e seguro. Com o apoio da Fundação Abrinq, acreditamos que seremos capazes de oferecer uma estrutura mais acolhedora, promovendo um impacto positivo e duradouro na vida daqueles que mais precisam. O impacto da parceria para os beneficiários será imenso. As crianças e os adolescentes atendidos terão a oportunidade de estar em um ambiente que valoriza suas necessidades individuais, proporcionando-lhes não apenas recursos materiais, mas também dignidade e esperança”

Edimar Antônio Fernandes, gestor administrativo da organização Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick

TRANSFORMANDO VIDAS

Felipe*, de 16 anos, participa do Projeto Dignidade e Justiça para a Infância, da Associação Beneficente O Pequeno Nazareno, onde integra o curso de Auxiliar de Varejo. Com orgulho, já trabalha como aprendiz em um grande supermercado da região de Fortaleza - CE. Desde os 5 anos de idade, ele ajudava seus tios em diversas atividades. Seu último trabalho, antes de ingressar nessa nova ocupação, foi em uma padaria, onde trabalhava das 20h às 8h na produção de pães, recebendo R\$ 40,00 por noite. Quando questionada sobre a situação, dona Maria, sua mãe, comentou: “Mas ele só ajudava!”.

O relato evidencia como, em contextos de vulnerabilidade, o trabalho infantil acaba sendo normalizado.

Na casa de dona Maria vivem quatro pessoas. Atualmente, ela não possui renda, pois o Bolsa

Família foi bloqueado devido à baixa frequência escolar de Felipe no passado. No entanto, com a situação escolar do adolescente regularizada, a família está tentando renovar o benefício. A casa onde moram é alugada e eles contam com o apoio do irmão mais velho de Felipe, que compartilha o vale-refeição. Já o pai enfrenta graves problemas de saúde: diagnosticado com uma condição cardíaca, ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), em 2023, e está incapacitado para trabalhar. Por isso, recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Desde que ingressou no projeto, Felipe conseguiu regularizar sua frequência escolar e adotar uma rotina mais equilibrada. Antes, ele sofria com o cansaço extremo durante as aulas devido às longas jornadas noturnas na padaria. Atualmente, recebe um salário mensal de R\$ 663,00, além do auxílio Pé-de-Meia, do governo federal, no valor de R\$ 200,00, que complementa sua renda.

Durante uma visita técnica presencial, Felipe compartilhou, com entusiasmo, que usou seu primeiro salário para comprar um quimono de jiu-jitsu e pagar sua academia de arte marcial. Além disso, contribuiu com as despesas de casa, arcando com os custos da internet e ajudando a mãe sempre que necessário. Com esforço e economia, conseguiu realizar outro sonho: comprar seu primeiro celular, que mostrou com orgulho durante a visita.

**Nome fictício para preservar a identidade do adolescente.*



conexão que TRANSFORMA

O 24º Encontro Anual da Rede Nossas Crianças, realizado em setembro, foi um dos momentos mais significativos do ano para as organizações. Com o tema *Conexão que Transforma*, o evento reuniu 200 participantes que vieram de todas as regiões do Brasil. Palestrantes abordaram os principais desafios dos três eixos

estratégicos (defesa, promoção de direitos e controle social) que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) para a proteção das crianças e dos adolescentes. Salas temáticas e *workshops* também permitiram trocas práticas de conhecimento, fortalecendo as conexões entre os participantes e promovendo o trabalho colaborativo. O encontro foi um espaço para celebrar as conquistas da iniciativa ao longo dos anos, reforçando o

papel da Rede Nossas Crianças para essas organizações.

Criada e organizada pelo Programa Nossa Crianças, em 1999, a Rede Nossas Crianças tem como objetivo mobilizar e formar organizações da sociedade civil de atendimento direto para que influenciem políticas na área da infância e adolescência e desenvolvam ações transformadoras da situação de vulnerabilidade social.



Participação de Fabio Ribas (*in memoriam*) em uma das palestras realizadas no 24º Encontro Anual da Rede Nossas Crianças. A Fundação Abrinq agradece, e se recordará sempre com muito carinho, por todos os trabalhos realizados em conjunto em prol da causa da criança.

SALAS TEMÁTICAS e WORKSHOPS DO 24º ENCONTRO ANUAL DA REDE NOSSAS CRIANÇAS

Sala temática 1

Conectados e seguros: proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital

Sala temática 2

Cuidando de quem cuida: saúde mental no terceiro setor

Sala temática 3

Mudanças climáticas: qual o impacto no futuro das próximas gerações

Workshop 1

O brincar e a parentalidade positiva: unidos na prevenção às violências contra crianças e adolescentes

Workshop 2

Desafio aceito: estratégias para engajar adolescentes

Workshop 3

Mediação de leitura: literatura afro-brasileira e indígena

No mesmo mês, foi realizado o Encontro de Conveniadas, destinado exclusivamente aos representantes das 38 organizações conveniadas no ciclo 2024-2025. O principal objetivo foi proporcionar novas oportunidades para a troca de vivências e experiências entre os participantes.

Após um momento de integração, eles foram divididos em três Grupos de

Trabalho (GTs) de acordo com os eixos de atuação dos projetos conveniados. A proposta de cada GT foi apresentar temas e assuntos relacionados ao eixo de atuação de seus projetos, promovendo debates e reflexões sobre as temáticas. Os eixos contemplados foram: promoção de direitos, defesa e controle social, com base no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

Os participantes ainda puderam visitar a sede da Fundação Abrinq, participaram de um *workshop* sobre monitoramento e avaliação de projetos sociais e visitaram instituições parceiras e integrantes da Rede Nossas Crianças, que foram divididas da seguinte forma para representar os interesses e especialidades de cada organização conveniada: eixo de Garantia do Direito ao Brincar, eixo de Educação Complementar, eixo de Promoção à Saúde Mental e eixo de Prevenção e Enfretamento à Violência Doméstica e Sexual e Trabalho Infantil.

Além dessas atividades, foram realizadas ao longo do ano ações culturais. Mais de 400 ingressos para a exposição *Pegadas do Pequeno Príncipe* foram doados, permitindo que crianças e adolescentes atendidos tivessem acesso a essa experiência. Já a celebração do Dia das Crianças, por exemplo, foi marcada pela

doação de 126 pares de tênis para crianças em Belém - PA, em parceria com a empresa Paraflu, reforçando o compromisso do programa em oferecer não apenas suporte técnico, mas também momentos de alegria e inclusão.

As organizações conveniadas ao Programa Nossas Crianças

ainda tiveram acesso a outra formação sobre escrita e gestão de projetos sociais. Além disso, também puderam participar de reuniões mensais, destinadas à Rede Nossas Crianças, com especialistas sobre temas voltados à infância e à adolescência.



PROGRAMA PREFEITAS E PREFEITOS AMIGOS DA CRIANÇA

No vasto território brasileiro, onde desafios estruturais, como a pobreza e a desigualdade social, impactam o futuro de milhões de crianças e adolescentes, a Fundação Abrinq segue com o propósito de mobilizar gestores municipais a priorizarem a infância e a adolescência em suas agendas de governo. Essa é a jornada do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da

Criança (PPAC), que, ao longo de quatro anos, envolveu mais de 1.376 municípios em um compromisso com a causa da infância e da adolescência.

O programa tem como objetivo mobilizar, valorizar e apoiar tecnicamente os prefeitos e prefeitas que assumem a criança e o adolescente como prioridade na gestão



RESULTADOS

750 municípios ativos

376 municípios finalistas da edição

100 prefeitas e prefeitos reconhecidos como Amigos da Criança

5 prefeitos reconhecidos como Destaque Nacional

municipal, desenvolvendo políticas públicas e planos de ação voltados à defesa e efetivação de seus direitos.

O CHAMADO PARA A AÇÃO

A Fundação Abrinq, protagonista nessa história, apoiou prefeitas e prefeitos de todo o Brasil, convidando-os a transformarem políticas públicas em ferramentas de justiça social. O desafio era explícito: construir um futuro melhor

para crianças e adolescentes por meio de diagnósticos precisos, planejamentos eficientes e ações concretas que garantissem direitos fundamentais.

Em 2024, o programa encerrou seu sétimo ciclo de atividades, com uma série de ações estratégicas. Encontros temáticos, plantões de apoio técnico e boletins informativos levaram conhecimento, orientação e inspiração a cada canto do país.

UMA JORNADA DE CELEBRAÇÃO

A jornada foi repleta de eventos e atividades que fortaleceram a capacidade técnica dos gestores e valorizaram boas práticas municipais. Em janeiro, o *Encontro de Apresentação do Cronograma de Atividades* reuniu 242 participantes para o planejamento do ano, seguido pelos Plantões de Apoio Técnico, que sanaram dúvidas e orientaram os 750 municípios ativos. Essas

ações foram importantes para garantir o preenchimento correto dos Mapas de Políticas Sociais e Fortalecimento dos Conselhos, bases para a avaliação final do programa.

Os Mapas são conjuntos de questionários que têm o objetivo de produzir diagnósticos sobre o cenário local da infância e da adolescência que possam subsidiar o prefeito a definir metas, prioridades e estratégias para a evolução dos indicadores sociais.

“O programa nos ajudou a reorganizar o nosso olhar sobre as ações municipais. Antes, cada área seguia mais focada em sua própria pasta – a Educação priorizava questões específicas do setor, enquanto a Saúde fazia o mesmo com suas demandas. Com as palestras, formações e encontros proporcionados pelo programa, conseguimos estabelecer pontos de conexão entre as nossas ações e as da Saúde, da Assistência Social e do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA). A partir disso, as iniciativas no município passaram a ser mais coordenadas e integradas. Embora muitas delas já existissem de forma isolada, o direcionamento do programa trouxe outra proporção e organização, potencializando os resultados”

Vinicius Salermo de Lima, coordenador de informações do programa em São Bernardo do Campo – SP

Entre janeiro e março, foi realizada a avaliação técnica dos municípios que preencheram os Mapas de 2021 a 2023. Após esse processo, foram identificados 376 municípios elegíveis ao *Prêmio Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança*, de forma que cumpriram todas as etapas presentes na agenda do programa ao longo desta edição. Essa etapa também envolveu a Avaliação Política, que garantiu que o

reconhecimento fosse concedido apenas a gestores alinhados à Constituição Federal, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e aos princípios da administração pública.

Em abril, um encontro temático destacou a aplicação das metodologias do programa em uma transmissão ao vivo, na qual prefeitos e articuladores compartilharam

experiências e iniciativas bem-sucedidas, ilustrando como a implementação dos mapas e planos municipais pode transformar as gestões locais. O evento consolidou a troca de conhecimentos e inspirou a difusão de novos modelos de políticas públicas.

As gestões municipais também participaram da campanha [Pode Ser Abuso](#), em alusão ao

dia 18 de maio, que marca o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Houve a distribuição de 800 fitinhas da proteção, com informações estampadas para facilitar a orientação em casos de violência sexual infantil. A ação engajou comunidades, que puderam conhecer mais sobre o tema e fortaleceu a rede de proteção infantil em diversos municípios.



O auge do ano foi o evento de entrega do [Prêmio Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança](#), realizado em junho no Auditório Nereu Ramos, em Brasília - DF. Com a presença de prefeitas e prefeitos de todas as regiões do Brasil, além de convidados e autoridades, o evento celebrou as conquistas dos 100 gestores reconhecidos, dos quais cinco se tornaram Destaques Nacionais por registrarem a maior pontuação na avaliação do programa em cada região do país (Itumbiara - GO, São Bentinho - PB, Tucumã - PA, Tambaú - SP e Prudentópolis - PR).

PREFEITAS e PREFEITOS PREMIADOS

NORDESTE

- Abmael de Sousa Lacerda - Pombal - PB
- Adriana Dornelas Câmara Paes - Glória do Goitá - PE
- Alan Jefferson da Silveira Pinto - Apodi - RN
- Aldemes Barroso da Silva - Arraial - PI
- Allyson Leandro Bezerra Silva - Mossoró - RN
- Antonio Elinaldo Araújo da Silva - Camaçari - BA
- Antonio Marcos Tavares - Itaitinga - CE
- Arquimedes Guedes Valença - Buíque - PE
- Camila Machado Leocadio Lins dos Santos - Sirinhaém - PE
- Camila Veras de Melo Cavalcanti - Baía Formosa - RN
- Carlos Augusto de Paiva - Luís Gomes - RN
- Christiane Bulhões Barros Melo Silva - Santana do Ipanema - AL
- Eden Duarte Pinto de Sousa - Sumé - PB
- Eduardo Honório Carneiro - Goiana - PE
- Edvaldo Marcos Ramos Ferreira - Jurema - PE
- Eliziane Ferreira Costa Lima - Delmiro Gouveia - AL
- Emerson Cordeiro Vasconcelos - Poção - PE
- Eriksson Santos Silva - Ribeira do Pombal - BA
- Francisca Shirley Ferreira Targino - Messias Targino - RN
- Francisco Gildecarlos Pinheiro - Deputado Irapuan Pinheiro - CE
- George Ciro Monteiro de Farias - Taperoá - PB
- Gustavo Henrique Granja Caribé - Belém do São Francisco - PE
- Herberlh Freitas Reis Cavalcante Mota - Baturité - CE
- Iogo Nielson de Queiroz e Silva - Jucurutu - RN
- Izabella Maria Fernandes da Silva - Guaiúba - CE
- Jarques Lucio da Silva II - São Bento - PB
- Jerônimo Neto Brandão - Morrinhos - CE
- João Campos - Recife - PE
- José Edsonriva Souza Cunha - Jucás - CE
- José Elias de Oliveira - Jaguaruana - CE
- José Magno Soares da Silva - Castelo do Piauí - PI
- José Luciano Barbosa da Silva - Arapiraca - AL
- José Wilson de Carvalho - Simões - PI
- Joselito Gomes da Silva - Gravatá - PE
- Júlio Cezar da Silva - Palmeira dos Índios - AL
- Kleber Alves de Andrade - São Domingos do Maranhão - MA

- Mailson de Mendonça Lima - Monteirópolis - AL
- Marcelo Beltrão Siqueira - Coruripe - AL
- Marcelo Ferreira Machado - Crateús - CE
- Marcelo Ferreira Teles - São Gonçalo do Amarante - CE
- Marcelo Pedreira de Mendonça - Governador Mangabeira - BA
- Maria Elce Mafaldo de Paiva Fernandes - Major Sales - RN
- Maria Lucielle Silva Laurentino - Bezerros - PE
- Marcos Antonio de Azevedo Santana - São Cristóvão - SE
- Marcus Diogo de Lima - Guarabira - PB
- **Mônica dos Santos Ferreira - São Bentinho - PB (Destaque Nacional)**
- Naselmo da Costa Ferreira - Fortim - CE
- Odon Oliveira de Souza Júnior - Currais Novos - RN
- Olivânio Dantas Remígio - Picuí - PB
- Patricia Pequeno Aguiar - Tauá - CE
- Pedro Henrique de Jesus Pereira - Teotônio Vilela - AL
- Ricardo dos Anjos Mascarenhas - Itaberaba - BA
- Roberto Abraham Abrahamian Asfora - Brejo da Madre de Deus - PE

- Roberto Soares Pessoa - Maracanaú - CE
- Ronaldo Pereira Lopes - Penedo - AL
- Simão Amorim Durando Filho - Petrolina - PE
- Tiago Marcone Castro da Rocha - Cabaceiras - PB
- Weldo Mariano de Souza - Canindé de São Francisco - SE

SUDESTE

- Alex Garcia Sakata - Ouroeste - SP
- Arnaldo Borgo Filho - Vila Velha - ES
- Carlos Alberto Freire - Iacri - SP
- Carlos Henrique Rossi Catalani - Penápolis - SP
- Dilador Damasceno - Araçatuba - SP
- Edson Edinho Coelho Araújo - São José do Rio Preto - SP
- Eraldo José Pereira - Cândido Mota - SP
- Gislane Montanari Franzotti - Potirendaba - SP
- João Guerino Balestrassi - Colatina - ES
- José de Filippi Junior - Diadema - SP
- Júlio Fernando Galvão Dias - Capão Bonito - SP
- Laércio José Ribeiro - João Monlevade - MG
- **Leonardo Teixeira Spiga Real - Tambaú - SP (Destaque Nacional)**
- Luiz Paulo Glória Guimarães - Curvelo - MG

- Marcos Antonio Batista Pereira - Santana de Parnaíba - SP
- Milton Barbosa Lima - Espinosa - MG
- Orlando Morando Junior - São Bernardo do Campo - SP
- Paulo Eduardo Pinto - Florínea - SP
- Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi - Suzano - SP
- Rômulo Luís de Lima Ripa - Porto Ferreira - SP
- Sergio Antonio Carvalho de Azevedo - Poços de Caldas - MG
- Thomás Capeletto de Oliveira - Itatiba - SP

SUL

- Carlos Henrique Rossato Gomes - Paranavaí - PR
- Dalvania Pereira Cardoso - Içara - SC
- Diego Willian Francisco - Estância Velha - RS
- Leonaldo Paranhos - Cascavel (PR)
- Leonardo Pascoal - Esteio - RS
- Mário Hildebrandt - Blumenau - SC
- Orvino Coelho de Ávila - São José - SC
- **Osnei Stadler - Prudentópolis - PR**
(Destaque Nacional)
- Paula Rubin Facco Librelotto - Cruz Alta - RS
- Rogério José Frigo - Nova Veneza - SC

NORTE

- André Rios de Rezende - Pacajá - PA
- **Celso Lopes Cardoso - Tucumã - PA**
(Destaque Nacional)
- Edmilson Brito Rodrigues - Belém - PA
- Francineti Maria Rodrigues Carvalho - Abaetetuba - PA
- Francisco Nélio Aguiar da Silva - Santarém - PA
- Joaquim Martins Pinheiro Filho - Pedro Afonso - TO
- Marcio Viana Rocha - Vitória do Xingu - PA
- Maria Lucidalva Bezerra Carvalho - Almeirim - PA

CENTRO-OESTE

- **Dione José de Araújo - Itumbiara - GO**
(Destaque Nacional)
- Marcelo Aguilar Iunes - Corumbá - MS

INCLUSÃO e DIVERSIDADE

Durante a cerimônia, foi oficializada a inclusão do termo “Prefeitas” no nome do programa, reafirmando a importância da participação feminina na política.

A ampla cobertura midiática, com 326 notícias publicadas apenas em junho, em diferentes municípios, destacou a relevância do programa no cenário nacional.

Em setembro, foi lançada a publicação *Child Friendly Mayors Program*

- *Municipalities and SDGs (Município e os ODS)*, que contém uma análise de dados obtidos ao longo da edição do programa e de dados públicos divulgados pelo governo federal. Constatou-se que os municípios cujos prefeitos participaram do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da

Criança tiveram resultados melhores em suas gestões.

O impacto do PPAC, em 2024, foi amplamente sentido na elaboração de mapas, no suporte técnico e no *Prêmio Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança*, influenciando a agenda de governo e melhorando



indicadores sociais relacionados à infância e adolescência. As atividades realizadas, como o envio de relatórios de recomendações personalizados para os 376 finalistas, auxiliaram na implementação de políticas públicas mais efetivas e alinhadas às necessidades locais.

Em 2025, o programa iniciará o oitavo ciclo de atividades, com novas maneiras de auxiliar e apoiar os municípios tecnicamente para beneficiar cada vez mais crianças e adolescentes em todo o Brasil.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Associação Amazonense de Municípios (AAM)
- Associação Brasileira de Municípios (ABM)
- Associação dos Municípios da Microrregião do Vale Paraíba (AMVAP)
- Associação dos Municípios do Acre (AMAC)
- Associação Mato-grossense de Municípios (AMM)
- Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe)
- Associação para Desenvolvimento Social dos Municípios do Estado de Mato Grosso (APDM - MT)
- Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs)
- Frente Nacional de Prefeitos (FNP)
- Instituto SLC
- Ministério Público de Santa Catarina (MPSC)
- Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA)
- Ministério Público do Estado da Paraíba (MPPB)
- Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO)
- Ministério Público do Estado do Acre (MPAC)
- Ministério Público do Estado do Amazonas (MPAM)
- Ministério Público do Estado do Mato Grosso do Sul (MPMS)
- Ministério Público do Estado do Pará (MPPA)

Os parceiros institucionais são importantes para facilitar o diálogo entre os municípios e na divulgação de atividades e ações do programa.



“Por meio da parceria com a Fundação Abrinq, estamos organizando ideias, pensamentos, diretrizes e ações para o nosso município. A metodologia que a Fundação nos apresenta, especialmente por meio de seus cadernos temáticos, tem sido uma ferramenta muito importante no nosso dia a dia. Utilizamos constantemente materiais como o caderno do Plano Municipal para a Infância e a Adolescência (PMIA), do Orçamento Criança e Adolescente (OCA) e outros, que nos orientam e fortalecem as nossas iniciativas”

Simone do Nascimento, articuladora de Joinville - SC

PROGRAMA PRESIDENTE AMIGO DA CRIANÇA

permitiu avaliar de forma ainda mais objetiva os desafios e avanços rumo à Agenda 2030.

O programa trabalha a agenda relacionada à infância e à adolescência em cinco dimensões fundamentais:

1. Segurança de Renda;
2. Segurança Alimentar e Nutricional;
3. Bem-Estar e Vida Saudável;
4. Educação Inclusiva, Equitativa e de Qualidade;
5. Condição Peculiar da Criança e do Adolescente como Pessoas em Desenvolvimento.

Dentro dessas dimensões, o relatório trouxe alertas importantes, como o aumento das taxas de mortalidade infantil e neonatal, e expôs o descompasso entre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e os resultados alcançados. No entanto, também é possível celebrar vitórias significativas, como o menor índice já registrado da proporção de brasileiros em situação de pobreza (26,4%), reafirmando o impacto positivo das políticas sociais.

Em 2025, a Fundação Abrinq continuará firme neste compromisso, monitorando a gestão pública, cobrando avanços e construindo pontes que aproximem as crianças e os adolescentes de seus direitos.

Em 2024, o Programa Presidente Amigo da Criança reafirmou o seu compromisso com a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

Desde a sua criação, o programa tem uma missão: monitorar a gestão presidencial e assegurar que políticas públicas voltadas à promoção dos direitos da infância e da adolescência ocupem um lugar prioritário na agenda nacional. E, assim, ao longo do ano, essa missão ganhou novos contornos com o lançamento da terceira edição da publicação [Um Retrato da Infância e Adolescência no Brasil](#).

A publicação, parte importante do monitoramento do programa, não apenas apresentou séries históricas e indicadores relacionados às metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também incorporou uma análise de parte das políticas públicas previstas no Plano Plurianual (PPA) 2024-2027. A abordagem



PROJETO COLETIVOS

Durante o ano de 2024, o Projeto Coletivos consolidou sua atuação em dez municípios de seis estados brasileiros: São Paulo, Taboão da Serra e Suzano, em São Paulo; Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; Brasília, no Distrito Federal; Salvador e Lauro de Freitas, na Bahia; Belém, no Pará; e Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro. Tal cobertura visa fortalecer coletivos periféricos que promovem a cidadania e os direitos de crianças e adolescentes, considerando as diversas realidades culturais, sociais e econômicas presentes no Brasil.

“Gostaria de expressar o nosso sincero agradecimento à Fundação Abrinq pelo apoio durante a realização do Projeto Coletivos. O suporte técnico oferecido, as capacitações proporcionadas e a interlocução com outros coletivos foram essenciais para fortalecer o nosso trabalho e ampliar o impacto de nossas ações. Graças a esse apoio, conseguimos avançar em nossas metas e fortalecer a rede de colaboração e solidariedade entre diversos grupos”

Diego Martins, integrante do Coletivo Futuro Brilhante

RESULTADOS

6.006 crianças e adolescentes beneficiados

46 profissionais formados

11 coletivos conveniados no Ciclo 2 (2023-2024)

16 coletivos conveniados no Ciclo 3 (2024-2025)



Apesar de sua relevância sociocultural, composta por heróis voluntários, muitos coletivos enfrentam desafios, como a falta de estrutura formal, o que dificulta o acesso a financiamentos e parcerias institucionais. Nesse cenário, o Projeto Coletivos se apresenta como uma ponte para o fortalecimento e até

a sustentabilidade dessas iniciativas, promovendo impacto positivo nos territórios atendidos.

Em 2024, o projeto beneficiou 6.006 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de apoiar os integrantes dos coletivos periféricos conveniados com cursos e suporte técnico.

Esses grupos, compostos majoritariamente por voluntários, desenvolvem atividades como oficinas culturais, esportivas, educacionais e de lazer, sempre adaptadas às especificidades regionais. As ações são gratuitas e, frequentemente, incluem as famílias das crianças, promovendo um ciclo contínuo de transformação social.





APOIO PARA QUEM MAIS PRECISA

O suporte oferecido pela Fundação Abrinq aos coletivos ocorre em duas frentes principais:

Financeiro

- Repasses mensais com prestação de contas desburocratizada;
- Aportes pontuais para projetos específicos;
- Doações de equipamentos e recursos, como ingressos para eventos culturais.

Técnico

- Capacitações em gestão, elaboração de projetos e sustentabilidade coletiva;
- Promoção de intercâmbio de experiências entre os coletivos;
- Encontros presenciais e *online* para fortalecer redes de apoio.

COLETIVOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO EM 2024

CICLO 2 (2023-2024)

- A Pezito – Porto Alegre – RS;
- Asé Dúdú – Brasília – DF;
- Biblioteca Comunitária do Arvoredo – Porto Alegre – RS;
- Biblioteca Comunitária Roedores de Livros – Brasília – DF;
- Centro Cultural Mamulengo – Salvador – BA;
- Coletivo Caixa de Pandora – Porto Alegre – RS;
- Coletivo Cultural Ibomin – Lauro de Freitas – BA;
- Companhia de Artes Elementos – Salvador – BA;
- Gaviões da Lua – Salvador – BA;
- Maloka Cultural – Lauro de Freitas – BA;
- Poesia nas Quebradas – Brasília – DF.

CICLO 3 (2024-2025)

- Abadá Jabaquara – São Paulo – SP;
- Cia Caruru – São Paulo – SP;

- Coletivo Autonomia ZN – São Paulo – SP;
- Coletivo Chibé – Belém - PA;
- Coletivo COE – Rio de Janeiro – RJ;
- Coletivo Encrespad@s – São Paulo – SP;
- Coletivo Macacos Vive – Rio de Janeiro – RJ;
- Coletivo Megê – Suzano – SP;
- Coletivo RPC & Cultura – São Paulo – SP;
- Coletivo Uno Brasil – São Paulo – SP;
- Comissão Solidária Vila da Barca – Belém – PA;
- Favela em Ação – Rio de Janeiro – RJ;
- Futuro Brilhante – Belém – PA;
- Ninho das Águias – Rio de Janeiro – RJ;
- Rodas de Leitura – São Paulo – SP;
- Sarau em Movimento – Belém – PA.

Cada ciclo de apoio tem duração de 24 meses, sendo 22 meses dedicados ao suporte financeiro. Em 2024, o projeto alcançou seu terceiro ciclo, apoiando 16 novos coletivos e totalizando 27 grupos beneficiados desde a sua criação.

Ao longo do ano, algumas atividades realizadas pelos coletivos, com o apoio da Fundação Abrinq, ganharam destaque. Em janeiro, por exemplo, o coletivo A Pezito inaugurou a primeira praça

infantil da Vila Pedreira, em Porto Alegre - RS, o que triplicou o número de crianças atendidas. Já em março, o coletivo Futuro Brilhante promoveu, na Comunidade Quilombola Guajará-Mirim, em Acará - PA, um dia inteiro de serviços essenciais, com consultas médicas e distribuição de medicamentos para crianças e familiares, atividades de prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, além de palestras sobre a

prevenção do câncer de mama. O objetivo foi realizar uma ação especial em alusão ao Dia Internacional da Mulher.

Em abril, foi realizado o primeiro encontro da Rede de Coletivos, na qual coletivos de todos os ciclos do projeto obtiveram informações sobre a temática de proteção das violências para crianças e adolescentes. Em maio, a Fundação Abrinq disponibilizou o curso *Escrita e Gestão de Projetos* e ofereceu material de apoio sobre os processos técnicos na elaboração de projetos para os integrantes dos coletivos conveniados. Assim como em junho, mês no qual a organização realizou o Curso de Gestão e Sustentabilidade Coletiva, com quatro aulas voltadas a temáticas que partem das necessidades dos coletivos.

Em agosto, o coletivo Espelho, Espelho Meu inaugurou sua nova sede na Vila Campestre, na Zona Sul de São Paulo - SP. A reforma do espaço contou com o apoio pontual da Fundação Abrinq



e a inauguração com uma tarde inteira de atividades para mais de 20 crianças. No mesmo mês, o coletivo Macacos Vive retomou suas atividades após a tragédia da perda de uma criança em razão de uma troca de tiros dentro da comunidade. Para amenizar a dor da situação, promoveu um dia inteiro de ações para suas crianças e adolescentes. Cerca de 20 deles foram ao teatro para assistir ao espetáculo *Hairspray*, com ingressos fornecidos por parceiros da Fundação Abrinq.





EDITAL COLETIVOS

Ainda no mês de agosto, a Fundação Abrinq abriu um novo edital para conveniar coletivos atuantes em estados das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul do país, exceto Distrito Federal, Bahia e Rio Grande do Sul, que já foram contemplados no Ciclo 2. O edital aceitou inscrições até outubro e foi realizado para formar o Ciclo 4 do Projeto Coletivos.

MAIS SONHOS e OPORTUNIDADES

Em setembro, o coletivo Gaviões da Lua, de Salvador – BA, realizou a inauguração da Biblioteca Pequenos Gaviões, com a pintura do espaço e compra de móveis adequados, fornecidos por meio do valor do repasse mensal. No mesmo mês, em Belém – PA, foi realizado o *Festival Yellow Zone*, promovido pelo Coletivo Comissão Solidária Vila da Barca, com atividades e oficinas preparatórias para as discussões da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30), que será realizada na cidade. A realização só foi possível por meio de apoio financeiro pontual da Fundação Abrinq.



CONHEÇA OS COLETIVOS SELECIONADOS PARA O NOVO CICLO DE ATIVIDADES DO PROJETO COLETIVOS:

Cuiabá – MT

- Associação Sendero Capoeira;
- Anjos da Lata;
- Instituto Cultural Casarão das Artes;
- Taekwondo União e Perseverança.

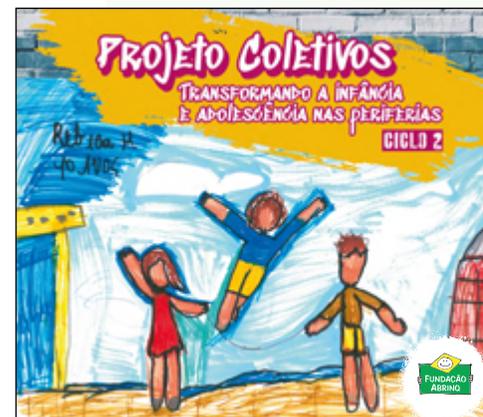
- Cia. Mirabólica;
- Instituto Sorella.

Fortaleza – CE

Curitiba – PR

- Araucária Cultural;
- Associação dos Rimadores;

- Biblioteca Comunitária Sabiá;
- Coletivo Barramar;
- Cuidado Circular;
- Instituto Além dos Olhos;
- Livro Livre Curió;
- Saberes em Ação.



Salvador – BA, reunindo coletivos de diversas regiões do Brasil com o mesmo interesse: dialogar sobre como melhorar a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem em

regiões periféricas. O evento foi precedido por uma vivência com os coletivos no Centro Cultural Mamulengo, que permitiu um intercâmbio de experiências entre os participantes.

Durante o encontro, os participantes puderam acompanhar palestras de

“Eu achei maravilhoso! Acho que deveria continuar todo dia essa atividade, porque é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Mesmo aquelas que não conheciam as brincadeiras participaram e se divertiram. As crianças ficaram felizes, algumas nem podem sair para brincar e, nesse dia, puderam. Por isso, acredito que essa iniciativa deve continuar. É algo muito especial”

Maria Luísa, 9 anos, criança beneficiada pelo Coletivo Centro Cultural Mamulengo

Carol Adesewa, professora, pedagoga e escritora, formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), criadora do projeto voltado à educação infantil *Afroinfância*, e Rodrigo França, diretor de cinema e teatro, professor, articulador cultural, ativista pelos direitos civis, sociais e políticos da população negra, que aceitaram enriquecer o evento de forma voluntária, abordando temas como racismo e o papel das escolas na inclusão dos alunos.

Entre setembro e novembro, o coletivo Roedores de Livros, com apoio pontual da Fundação Abrinq, firmou uma parceria com o Instituto Embalando Sonhos, para atividades de mediação de leitura e oficinas de artes. O apoio pontual permitiu o deslocamento das crianças até a sede do instituto, além de auxiliar na alimentação, na presença de autores e convidados externos, aumentando a frequência de atividades fora da sede. Em novembro, o coletivo Uno Brasil, de São Paulo – SP, levou



17 crianças e adolescentes dos abrigos Casa de Assis e Missão Scalabriniana para uma visita ao Museu Catavento.

Já no final do ano, em dezembro, o coletivo Companhia de Artes Elementos, com apoio pontual da Fundação Abrinq, promoveu um festival para *Infâncias Negras*, na Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, parceira do coletivo ao longo de todo o projeto. Além



disso, também foi realizada a divulgação do resultado do edital para o Ciclo 4 (2025-2026) do Projeto Coletivos, com 14 coletivos selecionados nas regiões metropolitanas de Cuiabá - MT, Curitiba - PR e Fortaleza - CE.

O projeto também promoveu encontros regionais com os coletivos do Ciclo 2 e do Ciclo 3 para troca de experiências e vivências.

DEFESA DO DIREITO À SAÚDE

A Saúde é um direito fundamental de todas as crianças e todos os adolescentes, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). E, por isso, é preciso garantir que tal direito seja respeitado, com ações que ampliam o acesso à Saúde e melhoram a qualidade

do atendimento a crianças, adolescentes e gestantes.

De acordo com a publicação [Um Retrato da Infância e Adolescência 2024](#), com base em dados do Ministério da Saúde (MS), o Brasil registrou, em 2022, a menor taxa de mortalidade materna de sua série histórica: 53,5 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos, um número que está longe do ideal. No país, o objetivo é reduzir o número para menos de 30 mortes para cada 100 mil nascidos vivos, de acordo com a Meta Nacional 3.1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O dado expõe a importância de ações contínuas para reduzir ainda mais esses números, principalmente em regiões e populações mais vulneráveis.

Além disso, outros aspectos da Saúde na infância também merecem atenção, como é o caso da desnutrição. De acordo com dados do MS, 9,5% das crianças nascidas no Brasil, em 2023, apresentavam um peso menor do que o ideal.



Tal fato pode ser justificado por diversas condições, como uma má alimentação da mãe ou restrição de nutrientes no período gestacional. De toda forma, trata-se de um indicador de sobrevivência infantil: quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de complicações e morte precoce.

Ainda há muito a ser feito. Porém, cada avanço alcançado neste cenário é resultado de uma verdadeira rede de heróis: profissionais da Saúde que salvam vidas diariamente, gestores que trabalham por políticas públicas efetivas, e cidadãos que, ao apoiarem causas como a da Fundação Abrinq, escolhem transformar realidades.

E é assim que, ciente da importância de defender o direito à Saúde para quem mais precisa, a Fundação Abrinq atua em diferentes frentes, como o Programa 1000 Dias, que visa garantir e qualificar os cuidados com gestantes,

parturientes e recém-nascidos, além de aprimorar as práticas nas creches, com ênfase no desenvolvimento integral das crianças de 1 a 2 anos de idade. Já o Programa Adotei um Sorriso possibilita que crianças e adolescentes atendidos por organizações da sociedade civil tenham acesso gratuito a atendimentos odontológico e psicológico, por meio de uma rede de voluntários. Além disso, o Projeto Vacinação implementou ações para ampliar os índices de cobertura vacinal e proteger a infância contra doenças preveníveis.

É desta forma que a organização trabalha para melhorar o acesso à Saúde e a qualidade dos atendimentos, com especial atenção à saúde materno-infantil e à atenção básica. Conheça, a seguir, como a organização atuou para promover este direito a crianças e adolescentes de todo o Brasil, em 2024.

PROGRAMA 1000 DIAS

A Fundação Abrinq lançou, em 2024, o Programa 1000 Dias, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até os 2 anos de idade. Este período, conhecido como os primeiros mil dias, é importante para que pequenos heróis comecem a construir a base de seu crescimento físico, cognitivo e emocional, impactando diretamente o bem-estar ao longo da vida.

O FUTURO COMEÇA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Desenvolvido em três cidades, Curvelo – MG, Cajati – SP e Iguape – SP, o programa fortalece os cuidados essenciais

RESULTADOS

6.539 crianças beneficiadas

663 profissionais formados

407 gestantes beneficiadas

durante essa fase decisiva, com ações que abrangem gestantes, bebês e crianças na faixa etária de creche, além de profissionais envolvidos em seu desenvolvimento e saúde.

DA GESTAÇÃO AO NASCIMENTO: PRIMEIROS CUIDADOS

A primeira etapa do programa foca no período que vai da gestação ao nascimento, reconhecendo a importância do cuidado precoce para a saúde materna e infantil. Um

pré-natal adequado ajuda a identificar possíveis riscos ou complicações, permitindo intervenções que podem salvar vidas e promover uma gestação mais saudável.

Em 2024, foram realizadas capacitações para profissionais de Saúde, como 105 médicos e enfermeiros, 304 agentes comunitários de Saúde, 74 técnicos e auxiliares de enfermagem, além de 17 profissionais de equipe multiprofissional, abordando temas como assistência

humanizada, fluxo de atendimento e cuidados com o recém-nascido.

Também foram criados grupos de gestantes. Elas participaram de oficinas educativas, promovidas pelos profissionais de Saúde dos municípios, sobre alimentação, sintomas gestacionais, fisioterapia pélvica e preparo emocional para o parto. As oficinas não apenas forneceram informações práticas, mas também fortaleceram o papel da família como rede de apoio durante a gravidez e o pós-

-parto. Ao todo, 220 gestantes foram diretamente beneficiadas ao participarem dos grupos.

Destaques como a campanha Agosto Dourado (nome dado ao mês de agosto no Brasil, que é dedicado ao incentivo à amamentação e à doação de leite humano), a Semana do Bebê (estratégia de mobilização para promover a educação e o desenvolvimento saudável das crianças) e diversas formações promoveram conscientização de gestantes sobre os cuidados necessários durante a gravidez.



Nas ações, foram desenvolvidas atividades para gestantes, puérperas e rede de apoio sobre a importância do aleitamento humano, ressaltando a relevância da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida da criança e complementar até os 2 anos de idade ou mais. Ao todo, 187 gestantes participaram das ações, sendo 80 do município de Curvelo, 95 do município de Cajati e 12 do município de Iguape.

Também foram realizadas formações com agentes comunitários de saúde, nomeados embaixadores, para disseminar as informações repassadas nas atividades desenvolvidas nos grupos de gestantes.

ALIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO: ATENÇÃO DOS 12 AOS 24 MESES

A etapa do programa voltada para crianças de 12 a 24 meses de idade teve como foco a nutrição e o desenvolvimento integral. Em Iguape, o programa alcançou 508 crianças, de 4 meses a 4 anos e 12 meses, matriculadas em cinco creches, onde foram realizadas ações de monitoramento nutricional, como a avaliação antropométrica para identificar desvios de crescimento e desenvolvimento, além de ações de educação alimentar e atividades pedagógicas, relacionadas ao brincar, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades tinham, como tema, *O Direito aos Alimentos para um Futuro e uma Vida Melhor*. Dessa forma, as



creches trabalharam com atividades distintas por sala, envolvendo experimentação de alimentos, conhecimento e aproximação de texturas, contação de histórias e produção de receitas.

Pais e responsáveis participaram ativamente, ampliando seus repertórios sobre alimentação saudável e cuidados essenciais. Os profissionais das creches – incluindo professores, merendeiros

OS MÓDULOS DA FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS ABORDARAM TEMAS COMO:

- Direito humano à alimentação adequada, segurança alimentar e nutricional;
- *Guia Alimentar para a População Brasileira* e a gestão eficiente de cardápios escolares;
- Uso integral de alimentos regionais e técnicas para reduzir o desperdício alimentar;
- Marcos do desenvolvimento e contação de histórias como estratégia pedagógica no desenvolvimento infantil;
- Práticas inovadoras na Educação Infantil.

e auxiliares de cozinha – foram capacitados em práticas pedagógicas inovadoras, uso integral de alimentos e primeiros socorros, com destaque para a aplicação da “Lei Lucas” (lei que obriga instituições de ensino a oferecer cursos de primeiros socorros para funcionários e professores, aprovada em 2018 e válida para escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico).

PUBLICAÇÕES PARA MAMÃES

Com o intuito de compartilhar o máximo de informações possíveis sobre os principais cuidados que as gestantes devem ter durante a gravidez, a Fundação Abrinq lançou versões atualizadas do *Diário da Gestação* e da *Cartilha da Gestante*. Ao todo, 330 publicações foram distribuídas para as gestantes participantes das formações.

Além disso, profissionais de Educação e organizações da sociedade civil de Curvelo – MG participaram de uma formação *online*, como parte da campanha [Pode Ser Abuso](#), sobre prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. O objetivo foi disseminar o tema para as crianças de suas respectivas escolas e organizações, de forma adaptada para a faixa etária. No total, 5.491 crianças foram beneficiadas com a formação dos profissionais e replicação dos conteúdos.



“O Programa 1000 Dias chegou no nosso município com o objetivo de contribuir com o nosso conhecimento e para as melhorias dos atendimentos nas unidades de Saúde. Ao longo dos meses, pude perceber o impacto das capacitações e o desenvolvimento de cada profissional envolvido. O programa proporcionou uma visão ampla sobre o desenvolvimento infantil e a importância dos primeiros mil dias para a formação da criança. Por meio das atividades práticas e das capacitações recebidas, foi possível melhorar a forma de interação e o apoio às famílias participantes das ações. Posso dizer que o programa me fez perceber o quanto a nossa atuação pode impactar na qualidade de vida de todos, fazendo a diferença no desenvolvimento das crianças e na formação de uma perspectiva de vida melhor e mais saudável”

Jéssica Fernandes Ribeiro, coordenadora de Educação e Comunicação em Saúde do município de Curvelo – MG

PROGRAMA ADOTEI UM SORRISO

Em 2024, o Programa Adotei um Sorriso reafirmou a sua missão de viabilizar o acesso gratuito aos serviços de saúde bucal e atendimento psicológico para crianças e adolescentes de organizações sociais parceiras. A iniciativa Em 2024, o Programa Adotei um Sorriso reafirmou a sua missão de viabilizar o acesso gratuito aos serviços

de saúde bucal e atendimento psicológico para crianças e adolescentes de organizações sociais parceiras. A iniciativa foi possível graças à união de diversos heróis espalhados pelo Brasil, divididos entre doadores, profissionais voluntários, organizações da sociedade civil e parceiros corporativos. Essa união conseguiu não apenas

RESULTADOS

18.309 crianças e adolescentes beneficiados

3.233 atendimentos clínicos realizados

135 voluntários que realizaram atendimentos clínicos

164 organizações ativas no programa



oferecer atendimentos clínicos essenciais, mas também devolveram esperança e bem-estar para milhares de crianças e adolescentes em todas as regiões atendidas.

A JORNADA DE CUIDADO E PREVENÇÃO

Com foco em garantir atendimento odontológico e psicológico de qualidade, o programa alcançou 1.222 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade por meio de

3.233 atendimentos clínicos. Tal número inclui 2.448 atendimentos odontológicos, com a doação de aparelhos ortodônticos para seis crianças. Os atendimentos foram realizados por uma rede de 101 voluntários e parceiros institucionais, como a Associação Israelita Fortuneé de Picciotto, o Centro Assistencial Cruz de Malta, o Instituto Salus e instituições de ensino superior como Universidade Nove de Julho, Universidade Santo Amaro e Faculdade São Leopoldo Mandic.

Além disso, o programa viabilizou 478 atendimentos psicológicos, tanto presenciais como *online*, direcionados principalmente para adolescentes, com o apoio de 30 voluntários.

Constantemente são criados conteúdos e campanhas para a adesão de novos voluntários. A Fundação Abrinq também participou do Congresso Dental Press de Ortodontia Infantil, que ocorreu em São Paulo - SP, no qual, por meio de folders informativos, orientou os

profissionais que estavam no local sobre como se tornarem Voluntários Amigos da Criança. Também houve divulgação no circuito colaborativo do congresso, um encontro *online* que reúne diversos palestrantes na área de odontologia. Além disso, a organização firmou uma parceria com o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosop), para a divulgação do programa nas redes sociais e no site do órgão, com o objetivo de captar mais voluntários em São Paulo, município



“Ter participado como psicóloga voluntária no Programa Adotei um Sorriso, em 2024, foi muito gratificante. Eu pude acompanhar adolescentes em suas jornadas de autodescoberta e desenvolvimento pessoal. Fazer parte dessa caminhada foi muito especial para mim”

Swellen Ramos Arantes, psicóloga voluntária do programa desde 2022

onde o programa tem a maior quantidade de organizações participantes. A Fundação Abrinq também participou da campanha Julho Laranja, que aborda os cuidados odontológicos na infância.

Os atendimentos clínicos não se limitaram à odontologia e à psicologia. Profissionais das áreas de nutrição, oftalmologia, otorrinolaringologia e pediatria também contribuíram com 307 atendimentos especializados, incluindo consultas, exames e cirurgias. Alguns exemplos significativos incluem a parceria com o Hospital Ruben Berta, que realizou 129 atendimentos em otorrinolaringologia, incluindo cinco cirurgias, assim como os atendimentos oftalmológicos realizados pelo Botelho Hospital da Visão e pela rede de ópticas Mercado dos Óculos.

EDUCAÇÃO E AÇÕES PREVENTIVAS

As ações preventivas foram fundamentais para a atuação do programa, com 28 atendimentos beneficiando 821 crianças e adolescentes de nove organizações da sociedade civil em diversas localidades. As atividades incluíram palestras educativas, triagens oftalmológicas e sessões lúdicas sobre saúde bucal.

Organizações que receberam as ações preventivas:

- Associação Centro Social Brooklin Paulista – Centro para Crianças e Adolescentes Dom Bosco;
- Associação Cristã de Moços de São Paulo

- Casa Aberta Leide das Neves;
- Associação de Educação Puro Amor;
- Instituto Boas Novas – Centro de Educação Infantil Jericó;
- Lar da Irmã Celeste;
- Núcleo Educacional da Santa Casa de Diadema;
- Núcleo São Jerônimo;
- Sociedade Amigos do Bairro de Santa Angelina (Sabsa);
- Sociedade Santos Mártires – Nossa Senhora de Fátima.

Além disso, o programa distribuiu 33.704 produtos de higiene bucal para 16.603 crianças e adolescentes, incluindo escovas dentais doadas pela fabricante Condor e cremes dentais fornecidos pela fabricante de produtos de higiene Phisalia, duas Empresas Amigas da Criança. As doações não apenas contribuíram para a prevenção de doenças, mas também promoveram a conscientização sobre a importância dos cuidados diários com a saúde. Já a rede de ópticas Mercado dos Óculos doou 196 óculos para crianças com dificuldades visuais identificadas durante as triagens.

UM IMPACTO REAL NA VIDA DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Em muitos casos, o impacto do programa foi mais além do que se pode medir em números.

André*, de 11 anos, foi um dos beneficiados pelas atividades do Programa Adotei um Sorriso. Ele é atendido pelo Centro Social Padre Giocondo,

localizado no bairro de Cajuru, em Curitiba - PR. A organização oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade.

A criança reside com a mãe, o pai e os dois irmãos. Atualmente, a única fonte de renda da família é por meio do emprego do pai.

A organização entrou em contato com a Fundação Abrinq para buscar atendimento odontológico, pois André sofreu uma queda e quebrou um dente durante uma brincadeira.



Ele foi atendido por um herói, voluntário do programa, que restaurou o dente quebrado. Além do tratamento em relação ao trauma, o dentista identificou outros problemas voltados à saúde bucal da criança, como cárie, a necessidade de extrair dentes de leite e a realização de um tratamento para a preservação do esmalte dos dentes definitivos. Todos os procedimentos necessários foram realizados para que André recuperasse sua saúde bucal e qualidade de vida.

De acordo com a mãe de André, o dentista explicou todos os procedimentos e o acalmou

com carinho e cuidado. O menino também compartilhou que adorou o atendimento e que antes tinha medo de dentista, mas depois da consulta com o voluntário ficou mais calmo e sem medo. Hoje, André está sorrindo e sem dor.

Por meio de jornadas como a de André, é possível identificar pessoas que muitas vezes não se enxergam como heróis, mas que fazem a diferença na vida de quem mais precisa.

**Nome fictício para preservar a identidade da criança.*

ENGAJAMENTO e INOVAÇÃO

O ano de 2024 também foi marcado por iniciativas inovadoras do programa, como o custeio de exames radiográficos para tratamentos odontológicos, uma novidade que garantiu diagnósticos mais precisos e eficazes para 15 crianças. Outra novidade foi a elaboração do *Guia de Orientações para Voluntários do Programa Adotei um Sorriso*, um material lançado em junho com todas as informações necessárias para o entendimento das ações do programa pelos voluntários.



"Em nome de toda a equipe da Associação Centro Social Brooklin Paulista, gostaria de expressar a nossa imensa gratidão ao Programa Adotei um Sorriso, da Fundação Abrinq. Este programa tem sido uma bênção para as crianças e os adolescentes atendidos por nossa organização, proporcionando acesso a cuidados essenciais que, de outra forma, estariam fora do alcance. Graças à Fundação Abrinq, os nossos atendidos têm a oportunidade de viver com mais saúde, confiança e dignidade. Ver o brilho nos olhos e os sorrisos renovados das crianças é algo que nos motiva a continuar. Além disso, o impacto positivo vai além da saúde, fortalecendo a autoestima e promovendo uma inclusão mais plena na sociedade. Juntos, estamos construindo um futuro mais saudável e promissor para as crianças e os adolescentes"

Alessandra da Silva, gerente de serviço da Associação Centro Social Brooklin Paulista - Centro para Crianças e Adolescentes Dom Bosco

PROJETO VACINAÇÃO

Parceiro

sanofi

A poliomielite, doença erradicada no Brasil desde 1994, com seu último caso registrado em 1989, ainda representa uma ameaça em nível global, especialmente em países onde a vacinação não atinge índices suficientes para proteger a população. No entanto, a queda da cobertura vacinal infantil nos últimos anos acendeu um alerta para o retorno da doença também em território brasileiro.

Em 2024, a Fundação Abrinq embarcou em uma jornada

para combater esse inimigo invisível, mas poderoso. Atuando no município de São Vicente - SP, a organização uniu forças com a Sanofi, profissionais da Saúde e a comunidade local para proteger as crianças de um futuro ameaçado pelo retorno da paralisia infantil.

O COMEÇO DA MISSÃO

O Projeto Vacinação nasceu com a missão de aumentar a cobertura vacinal e, ao mesmo tempo, enfrentar as barreiras

que impedem a imunização em massa. Em São Vicente, um município com histórico de dificuldades no alcance da meta nacional de 95% de vacinação contra a poliomielite, o projeto encontrou terreno fértil para uma transformação. As equipes de Saúde locais, já comprometidas com o bem-estar das crianças, passaram por formações para fazer parte de uma estratégia abrangente de mobilização e conscientização da população.

RESULTADOS

1.639 crianças beneficiadas

367 profissionais formados



ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO

Reconhecendo a complexidade do desafio, a Fundação Abrinq apostou em múltiplas frentes de ação. Uma das principais foi a criação de um Grupo de Trabalho (GT) envolvendo nove profissionais da Atenção Básica, da Vigilância Epidemiológica e da Educação. O objetivo foi elaborar o Plano Municipal de Imunização, adaptando-o às necessidades específicas da comunidade.

“Só tenho a agradecer a Fundação Abrinq por ter escolhido a minha cidade como um dos locais para receber a formação do Projeto Vacinação. Foi extremamente enriquecedor, além de ser um conteúdo muito relevante, dinâmico e didático, que me proporcionou mais conhecimento técnico de qualidade e me ajudou a ter mais segurança para reforçar a importância da vacinação na promoção da Saúde durante as visitas domiciliares”

*Guilherme Antunes da Conceição,
agente comunitário de Saúde no
município de São Vicente – SP*

O GT realizou encontros presenciais e virtuais para diagnosticar os principais gargalos do sistema municipal de vacinação e propor estratégias para superá-los.

O Plano Municipal de Imunização foi entregue pelo município em dezembro de 2024 e contou com a contribuição do GT para sua elaboração, consolidando diretrizes para a ampliação da cobertura vacinal e propondo metas para 2025, com foco na busca ativa de crianças não vacinadas e ações de educação em saúde para as famílias.

Outro ponto importante para o sucesso das atividades do projeto foi a realização de formações com profissionais de Saúde do município. Divididas em trilhas formativas, as formações são responsáveis por conscientizar sobre condutas importantes no processo de vacinação. Assim, a partir do momento em que estes profissionais adquirem mais conhecimento sobre o tema, tornam-se mais capacitados para conscientizar a população em geral, fortalecendo a importância da vacinação e incentivando os pais a atualizarem a caderneta vacinal das crianças.

As trilhas formativas foram organizadas em três módulos progressivos, que abordaram aspectos técnicos e estratégicos da vacinação:

- **Módulo 1** - Vacinação como política pública de Saúde no Brasil, panorama local e estratégias de adesão;
- **Módulo 2** - Atribuições específicas de cada profissional

“A Fundação Abrinq foi de extrema importância para a Prefeitura Municipal de São Vicente. Ela uniu profissionais de diversos setores da Secretaria de Saúde em encontros *online* e presenciais, nos quais compartilhamos ideias para aprimorar o Plano Municipal de Imunização, com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal. Além disso, a organização ofereceu cursos sobre a importância das vacinas e temas relacionados, contribuindo ativamente para o aperfeiçoamento profissional, sanando dúvidas e capacitando os funcionários para atuarem nas salas de vacina. A falta de conhecimento é um fator que leva à hesitação vacinal, o que aumenta o risco de retorno de doenças preveníveis por vacinação”

*Gisele Santos Oliveira, técnica
de Enfermagem na Vigilância
Epidemiológica de São Vicente
e membro do Grupo Técnico*

na efetivação do Plano Nacional de Imunização, com ênfase na imunização contra a poliomielite;

- **Módulo 3** - Enfrentamento à hesitação vacinal, desinformação, movimentos antivacinas e manejo de eventos adversos pós-vacinação (Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (Esavi)).

Cada módulo teve quatro horas de duração, totalizando 12 horas de formação. 213 agentes comunitários de Saúde, 102 técnicos e auxiliares de enfermagem e 52 enfermeiros finalizaram o curso e se formaram.

Ainda como parte das estratégias de mobilização e conscientização do Projeto Vacinação, foi desenvolvida a campanha *Vacinar é Proteger*, com informações úteis sobre a importância do tema e os perigos que uma sociedade desprotegida pode enfrentar caso a doença volte a circular em território nacional.

DIA D DE VACINAÇÃO: UM MARCO NA LUTA CONTRA A POLIOMIELITE

Uma das grandes ações do projeto ocorreu em junho, com a realização do Dia D de Vacinação, em parceria com o município. O evento contou com

o apoio de todos os parceiros, resultando na aplicação de 817 doses de vacinas. Desse total, 131 foram de Vacina Inativada da Poliomielite (VIP) e 686 de Vacina Oral da Poliomielite (VOP). Além de garantir proteção contra a pólio, o dia também foi uma oportunidade para regularizar outros esquemas vacinais das crianças, fortalecendo a imunização de forma geral. A Fundação Abrinq também proporcionou a produção e distribuição de materiais informativos, além de suporte presencial para a realização da ação.

No total, ao longo do ano, o município registrou a aplicação de 5.173 doses de VIP, assim como 4.977 doses de VOP.

ÁREA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS



RESULTADO

324 proposições legislativas monitoradas

A área de Relações Institucionais e Governamentais da Fundação Abrinq desempenha um papel estratégico na defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. A atuação da área é pautada pelo monitoramento de legislações, análise de indicadores sociais e articulação política, especialmente no âmbito do Poder Legislativo Federal. Por meio de ações direcionadas, a Fundação visa influenciar políticas públicas, prevenir retrocessos e, como uma heroína vigilante, contribuir para a construção de um ambiente legislativo mais favorável ao desenvolvimento pleno da infância e da adolescência no país. Além disso, a produção de conteúdos técnicos e informativos é uma ferramenta essencial para subsidiar tanto o público interno como a sociedade em geral.

MONITORAMENTO E PRIORIZAÇÃO DE PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS

Durante o ano, 324 Projetos de Lei (PL) foram monitorados, sendo 30 deles priorizados e acompanhados mais de perto durante o ano de 2024. Esses projetos abrangem diferentes áreas com impacto direto na vida de crianças e adolescentes, como:

Trabalho Infantil: Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 18/2011 (permite a contratação de adolescentes a partir dos 14 anos de idade); PL nº 6.461/2019 (institui o Estatuto do Aprendiz); PL nº 5/2015 (permitir o estágio aos alunos dos anos finais do

ensino fundamental regular, maiores de 14 anos); e PL nº 4.865/2016 (para dispor sobre a possibilidade do menor trabalhar no mesmo local de seus pais ou responsáveis legais);

Violência contra crianças e adolescentes:

PL nº 2.892/2019 (institui a Política Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes); PL nº 6.431/2019 (propõe medidas para prevenir fatores de risco que geram violência); PL nº 2.628/2022 (dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais); e PL nº 1.645/2023 (para criar o Programa de Prevenção à Violência nas Escolas);

Sistema de Garantia de Direitos (SGD): PL nº 2.602/2007 (propõe alterar os requisitos para ser membro do Conselho Tutelar) e PL nº 3.826/2019 (criou o Orçamento Criança e estabeleceu normas para o atendimento à primeira infância);

Educação: PL nº 2.614/2024 (aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2024-2034); PL nº 2.297/2021 (institui a Política Nacional de Busca Ativa das crianças e jovens em idade própria para a educação básica obrigatória); PL nº 1.338/2022 (regulamentação da educação domiciliar); PLP nº 235/2019 (institui o Sistema Nacional de Educação (SNE)); e PL nº 1.545/2015 (dispõe sobre a obrigação de que os estabelecimentos de ensino notifiquem pai, mãe ou responsáveis legais acerca das faltas injustificadas dos educandos e sobre a

obrigatoriedade de presença de psicólogos nas escolas públicas de educação básica);

Saúde: PL nº 5.450/2023 (trata sobre a voluntariedade da vacinação contra Covid-19 em crianças de até 12 anos de idade); PL nº 3.075/2011 (proíbe a venda de mamadeiras, chupetas e bicos que contenham Bisfenol A (BPA), composto orgânico sintético); e PL nº 3.387/2021 (estabelece aos hospitais e maternidades que ofereçam aos pais ou responsáveis de recém-nascidos orientações e treinamento para primeiros socorros);

Adolescentes em conflito com a lei: PEC nº 1/2024 (reduz a idade penal mínima de 18 para 16 anos); PDC nº 1.002/2003 (convoca Plebiscito para consulta popular da redução ou não da maioria); e PL nº 5.992/2023 (amplia prazo máximo de internação provisória e estabelece a obrigatoriedade de audiência de custódia prévia à liberação do adolescente apreendido);

Convivência familiar e comunitária: PL nº 135/2022 (permite que pais de crianças com até 8 anos de idade possam trabalhar remotamente); PL nº 5.138/2023 (concede licença à pessoa indicada pela mãe solo para acompanhá-la no nascimento ou na adoção de filho); PL nº 3.935/2008 (regulamenta a licença-paternidade); PL nº 3.773/2023 (também dispõe sobre a licença-paternidade); PL nº 3.656/2023 (garante à família cadastrada em programa de acolhimento familiar prioridade na adoção de criança ou

adolescente que esteja sob sua guarda); e PL nº 1.372/2023 (aborda alienação parental);

Meio ambiente: PL nº 2.225/2024 (estabelece diretrizes e princípios para a formulação de políticas públicas que assegurem o direito das crianças e dos adolescentes à natureza).

Entre os destaques de 2024 estão a sanção de legislações sobre parentalidade positiva e direito ao brincar como formas de prevenção à violência contra crianças, a criação de uma política nacional de prevenção a ataques violentos em instituições de ensino e medidas para proteger crianças e adolescentes em ambientes digitais.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E REDES

A Fundação Abrinq também ocupou espaços relevantes em fóruns e redes voltadas aos direitos de crianças e adolescentes, incluindo:

- Associação Paulista de Fundações (APF);
- Comissão Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Infantil (Conaeti);
- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda);
- Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNODS);
- Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil;
- Pacto Global;
- Rede Nacional da Primeira Infância.

PACTO GLOBAL

O Pacto Global é uma iniciativa voluntária, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. A Fundação Abrinq é signatária desde 11 de março de 2008 e realiza todas as suas ações com base nos dez princípios do pacto:

Direitos Humanos

1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
2. Certificar-se de que eles não são cúmplices de abusos dos direitos humanos.

Trabalho

3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
5. A abolição efetiva do trabalho infantil;
6. A eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação.

Meio Ambiente

7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;

9. Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.

Anticorrupção

10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

AÇÕES DE INCIDÊNCIA POLÍTICA E LANÇAMENTO DO CADERNO LEGISLATIVO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Um dos principais avanços obtidos foi o adiamento da apreciação e votação da PEC nº 18/2011, que propõe autorizar adolescentes a partir de 14 anos de idade a firmar contrato de trabalho em regime parcial. A ação evitou um retrocesso significativo nos direitos trabalhistas e educacionais de adolescentes.

Além disso, em julho de 2024, foi lançada a nova edição do [Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente](#), publicação que desempenha um papel central na análise das principais proposições legislativas relacionadas à infância e à adolescência. Desde sua criação, em 2014, o Caderno se consolidou como uma ferramenta estratégica

para informar e apoiar ações de *advocacy*. Na edição de 2024, o conteúdo foi ampliado com novas abordagens e informações relevantes.

Entre os destaques, pela primeira vez, foi apresentada uma relação completa das legislações aprovadas, no ano anterior, relacionadas aos direitos das crianças e dos adolescentes. Tal inclusão tem o objetivo de oferecer uma visão histórica e permitir a avaliação do impacto das medidas implementadas.

A publicação também trouxe um levantamento detalhado dos planos setoriais relacionados à infância e à adolescência que necessitam de revisão periódica, com análises específicas sobre os prazos e desafios para sua atualização. Este levantamento busca orientar tanto a sociedade civil como os gestores públicos na elaboração de políticas mais eficazes.

O *Caderno* abordou ainda as proposições legislativas por eixo temático, como Proteção, Saúde e Educação, destacando os pontos mais críticos e oferecendo argumentos técnicos para subsidiar debates. A inclusão de análises aprofundadas e gráficos explicativos tem contribuído para que parlamentares, organizações sociais e outros atores utilizem o material como referência para tomada de decisões e articulações políticas.



CENÁRIO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



Em 2024, a Fundação Abrinq apresentou uma publicação fundamental para compreender e abordar a situação das crianças e dos adolescentes no Brasil. O conteúdo fornece dados detalhados, análises criteriosas e informações que ajudam a promover a formulação de políticas públicas e o direcionamento de iniciativas voltadas para este público.

Trata-se da edição 2024 do [Cenário da Infância e Adolescência no Brasil](#). Um

levantamento anual que a organização realiza desde 2014, com o objetivo de consolidar informações atualizadas sobre as condições de vida de crianças e adolescentes no país. A edição incorporou os dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que permitiu revisões em diversas séries históricas. O documento utiliza fontes públicas confiáveis para apresentar indicadores relacionados à mortalidade, nutrição, gravidez na adolescência, cobertura de creche, escolarização, trabalho infantil, saneamento básico e outros aspectos relevantes.

Entre os principais destaques do relatório, está o comparativo entre os números de trabalho infantil entre 2019 e 2022. Além disso, o relatório aponta um crescimento nas taxas de mortalidade infantil (5,9%) e na infância (8,7%) em relação a 2021. Essas elevações destacam desigualdades persistentes no acesso a serviços de saúde,

especialmente nas regiões mais vulneráveis do país.

Apesar dos desafios, o documento também traz boas notícias. A taxa de mortalidade materna atingiu seu menor nível em 18 anos, com uma redução superior a 50%, o que demonstra o impacto positivo de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. A gravidez na adolescência é outro indicador que apresentou progresso e alcançou o menor índice em 22 anos. Mesmo assim, o total de nascidos vivos de mães com até 19 anos de idade ainda é significativo, totalizando 315.606, em 2022.

A publicação oferece à sociedade um conjunto amplo e detalhado de indicadores sobre a realidade das crianças e dos adolescentes no país. Ao reunir dados atualizados e análises criteriosas, facilita o acesso a informações essenciais, contribuindo para debates e ações voltados à promoção de melhores condições de vida para essa parcela da população.

COMUNICANDO A CAUSA

Não há como as pessoas se engajarem com a causa da infância e adolescência se não souberem da falta de direitos a que é submetida uma grande parte das crianças e dos adolescentes no Brasil. Por outro lado, para os que já se engajam, é imprescindível que fiquem a par de todas as ações que a Fundação Abrinq realiza para mudar esta realidade.

Para resolver essas duas questões, entra a área de Comunicação da Fundação Abrinq. Em 2024, para que sua mensagem chegasse ao maior número de pessoas, a organização utilizou diversos canais de comunicação, estando presente tanto no digital, com as redes

sociais e seu *site* institucional, como no físico, a partir da imprensa e da propaganda.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

Por meio da sua atuação nos canais digitais, a Fundação Abrinq desenvolveu uma estratégia de não apenas divulgar as próprias ações que realiza em prol da infância e adolescência, mas de criar conteúdo temático pertinente para o público geral, tanto para atrair a atenção dele como para educá-lo sobre assuntos relacionados à causa.

Em seu *site* institucional, foram 128 matérias publicadas. Já nas redes sociais, isto é, Facebook, Instagram, LinkedIn



RESULTADOS

10.873.089 usuários impactados pelas redes sociais

1.755 notícias divulgadas na imprensa

128 matérias produzidas para o [site da Fundação Abrinq](#)



e YouTube, foram mais de 10 milhões de usuários impactados durante o ano.

Uma outra estratégia de divulgação da Fundação Abrinq é a assessoria de imprensa, por meio da qual abastece os jornais e outros veículos midiáticos com informações que estão relacionadas ao trabalho da organização e, ao mesmo tempo, são de interesse público.

Dessa maneira, em 2024, conseguiu que suas histórias fossem divulgadas 1.755 vezes nos veículos de comunicação, alguns de destaque nacional como Estadão, Jornal Nacional (TV Globo) e Record News.

Por fim, a Fundação Abrinq também esteve presente na mídia por meio de anúncios publicitários, tanto nas redes sociais como em veículos impressos. Dessa forma, conseguiu divulgar seu trabalho e sua causa em meios de destaque, como a revista piauí e o jornal A Tribuna, de Santos – SP.

CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO e MOBILIZAÇÃO

Em outra vertente, a Fundação Abrinq potencializou a divulgação de assuntos de interesse à própria causa, e mobilizou agentes para se juntarem à própria missão, com a criação de campanhas temáticas ao longo do ano.

DESPERTE O HERÓI QUE EXISTE EM VOCÊ

Com a campanha *Desperte o herói que existe em você*, a Fundação Abrinq ilustrou os cidadãos como super-heróis capazes de mudar a vida de quem mais precisa. A campanha contou

com uma narrativa criada em 3D para retratar de forma lúdica como as pessoas, mesmo sem capas ou superpoderes, podem fazer o bem e mudar a vida de uma criança e/ou um adolescente na vida real.

AMIGO MESMO É QUEM PROTEGE

Criada em parceria com a agência Propeg, a campanha *Amigo mesmo é quem protege* veio para incentivar os prefeitos eleitos, em 2024, a se inscreverem na oitava edição do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, evidenciando o nome do programa e como os gestores precisam ser, de fato, amigos de quem mais precisa de apoio: as crianças e os adolescentes.



CADA GOTA IMPORTA

A campanha *Cada Gota Importa* foi criada, em 2023, para incentivar o aleitamento materno, tão importante para os bebês e as mães. Aproveitando o Agosto Dourado, a Fundação Abrinq, em 2024, expandiu o site da iniciativa com mais materiais de apoio e tira-dúvidas para as gestantes e mães.



O FUTURO COMEÇA HOJE

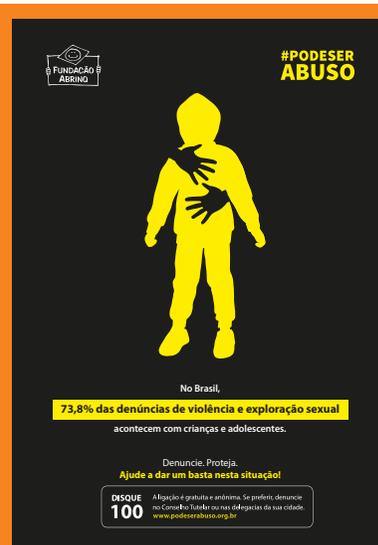
A campanha *O Futuro Começa Hoje* consistiu em um vídeo criado para promover a reflexão sobre o futuro, que é ao mesmo tempo tão promissor para uns, mas tão incerto para outros. A peça finaliza mostrando o que a Fundação Abrinq faz para garantir que esse futuro seja melhor para as crianças e os adolescentes.

PEQUENOS HERÓIS e GRANDES AVENTURAS

Para comemorar outubro, o mês das crianças, a Fundação Abrinq lançou a terceira edição de seu *e-book* sobre brincadeiras e atualizou o site da campanha, com o intuito de disseminar a importância da prática do brincar para o desenvolvimento das crianças. A iniciativa divulgou brincadeiras com as quais as crianças pudessem se sentir como verdadeiras super-heroínas.

NÃO AO TRABALHO INFANTIL

Para marcar o 12 de junho, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, e conscientizar as pessoas sobre o cenário e a gravidade da violação, a Fundação Abrinq desenvolve anualmente a campanha *Não ao Trabalho Infantil*. Em 2024, um diferencial foi a criação de uma linha do tempo, explorando os principais momentos da história do Brasil relacionados ao trabalho infantil.



PODE SER ABUSO

A campanha *Pode Ser Abuso* é desenvolvida anualmente no dia 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, a fim de conscientizar a população e ajudar a identificar possíveis casos de violência sexual para que sejam denunciados. Um diferencial de 2024 foi a realização de atividades práticas com a participação de diversas áreas da Fundação Abrinq, como o Programa Nossas Crianças, o Programa 1000 Dias, o Projeto Brincar e o Projeto Mudando a História, que ofereceram formações sobre o tema para profissionais de diferentes áreas, como Saúde, Educação e Assistência Social, e envolveram as crianças e os adolescentes beneficiados pelas iniciativas em ações de prevenção e informação.

SUSTENTABILIDADE



A Fundação Abrinq, sendo uma organização sem fins lucrativos e atuante na causa da infância e adolescência, tem a sua sustentabilidade financeira assegurada por meio de doações, que possibilitam a organização desenvolver programas e projetos que impactam a vida de milhares de crianças e adolescentes todos os anos.

São várias as ações implementadas para maximizar as doações e, conseqüentemente, atingir mais crianças e adolescentes. As iniciativas dependem da origem dos recursos, que podem ser divididos entre pessoas físicas, jurídicas, fundações e institutos, já que a Fundação Abrinq não aceita recursos do governo.

PESSOAS FÍSICAS

Em 2024, a Fundação Abrinq contou com a presença de doadores em todas as unidades federativas do Brasil. Para chegar a esses heróis, realizou ações de captação de recursos

face to face, com mala direta, *Direct Response Television* (DRTV) e por meios digitais.

As ações de *face to face* consistiram na alocação de captadores em pontos estratégicos de algumas cidades do Brasil. Dessa forma, foi possível estabelecer conexões significativas, compartilhar a missão da Fundação Abrinq e inspirar as pessoas para se engajarem com a causa.

Já as ações de mala direta compreenderam o envio de correspondência física para pessoas que já foram doadoras ou que, de outra forma, demonstraram interesse pelo trabalho da Fundação Abrinq. Nas correspondências, foi mostrada a realidade das crianças e dos adolescentes, junto com um convite para que o destinatário fizesse uma doação.

Por meio da DRTV, a Fundação Abrinq sensibilizou o telespectador com a história de uma criança em vulnerabilidade

social para que ele se tornar-se doador e apoiasse a causa. Todas as inserções nesta modalidade contaram com a parceria de veículos da TV paga que ofereceram descontos de até 99% no valor original da inserção.

ACÇÃO DE EMERGÊNCIA

Além das ações recorrentes, a Fundação Abrinq também

realizou iniciativas pontuais como a Campanha de Emergência, para captar doações a serem usadas para aliviar o sofrimento das famílias, com crianças e adolescentes, impactadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

A iniciativa consistiu em convidar as pessoas, por diferentes canais, para realizarem doações pontuais e ajudarem a levar

esperança para as famílias que perderam tudo.

PESSOAS JURÍDICAS

Para ajudarem com a causa da infância e adolescência, as empresas podem realizar doações mensalmente para a

Fundação Abrinq, se tornarem contribuintes, condição em que os recursos doados são revertidos especificamente para organizações da sociedade civil pertencentes ao Programa Nossas Crianças, financiarem diretamente algum programa ou projeto da organização,

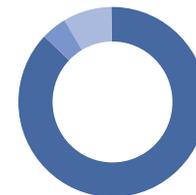
"Ajudar na educação e proteção das crianças é como plantar uma árvore todos os dias. Não plantamos árvores para usufruir dos seus frutos e da sua sombra. Plantamos para que nossos filhos, netos e todos os que estejam próximos no futuro possam usufruir desses benefícios. Ao educar as nossas crianças, estamos nos protegendo contra futuros dirigentes despreparados, independentemente da orientação ideológica, que se aproveitam da democracia para plantar seus discursos demagógicos que tanto mal têm causado ao nosso Brasil"

Lucas Melo, doador da Fundação Abrinq desde 2020



ORIGEM DOS RECURSOS

- Pessoas físicas: **74,46%**
- Pessoas jurídicas: **16,74%**
- Fundações e institutos: **8,81%**



APLICAÇÃO DOS RECURSOS

- Atividade-fim: **87,47%**
- Mobilização: **4,47%**
- Administração: **8,06%**

realizar uma ação de marketing relacionado à causa ou podem ser Empresas Amigas da Criança, modalidade na qual, além das doações mensais, a empresa também se compromete a realizar ações sociais em prol das crianças e dos adolescentes e, assim, passa a integrar o Programa Empresa Amiga da Criança.

“Não há como deixar de se sensibilizar em oferecer apoio a uma criança que requer cuidado durante seu desenvolvimento, e uma ação isolada, ainda que possa contribuir pontualmente, não tem o efeito abrangente e sustentável como se requer para necessidades com manutenção da Saúde e Educação, só para citar dois aspectos importantes a serem considerados. Assim, as doações para o trabalho desenvolvido pela Fundação Abrinq cumprem os requisitos necessários para contribuir com as ações que busquem atingir as expectativas de resultados efetivos em benefício das crianças”

Alfredo Manoel, doador da Fundação Abrinq desde 2019

PROGRAMA EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

O programa é umas das iniciativas mais antigas da Fundação Abrinq, com o objetivo de engajar o setor empresarial para o estímulo à responsabilidade social corporativa com foco na infância e adolescência e reconhecer empresas que realizam ações em prol de crianças e adolescentes.



RESULTADOS

1.318.285 crianças e adolescentes beneficiados pelas ações sociais das empresas participantes

R\$ 100.161.288,95 investidos e doados pelas empresas, tanto com recursos próprios quanto via leis de incentivo, para iniciativas voltadas à infância e adolescência

Como foram de incentivas as ações de responsabilidade social corporativa realizadas pelas Empresas Amigas da Criança, a Fundação Abrinq conduziu diversos assessoramentos técnicos e reuniões de relacionamento com essas instituições. Nessas ocasiões, foram abordados assuntos como voluntariado corporativo, investimento social privado, ação social, *Environmental, Social and Governance* (ESG – sigla em inglês) ou Ambiental, Social e Governança (ASG), entre outros.

Em 2024, a Fundação Abrinq também realizou uma campanha com os colaboradores de algumas Empresas Amigas da Criança, com o objetivo de estreitar as relações e incentivar que se tornassem doadores na modalidade pessoa física.

AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

As ações realizadas por Empresas Amigas da Criança e reportadas, em 2024, foram responsáveis por beneficiar um total de 1.318.285 crianças e adolescentes em todo o Brasil. Foram inúmeros feitos heroicos, sendo os principais detalhados a seguir.

Com o objetivo de inspirar jovens estudantes do ensino médio da rede pública de ensino sobre as oportunidades profissionais no setor do agronegócio e ampliar o conhecimento sobre a realidade agrícola, processos, maquinários e tecnologia, a Amaggi realizou três edições do Dia de Campo (Farmday). A ação proporcionou aos estudantes exposição às oportunidades e os

“A FAM Cargo apoia com orgulho a Fundação Abrinq desde 2016, uma organização comprometida com os direitos das crianças e dos adolescentes, cujo trabalho transforma vidas diariamente. Nossa confiança na organização rege nossa parceria há nove anos, pois acreditamos no impacto de programas de qualidade que garantem Educação, Saúde e Proteção para quem mais precisa. Como empresa, acreditamos que faz parte da nossa missão apoiar causas essenciais e participar deste movimento para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa”

Vanessa Mello, diretora administrativa-financeira da FAM Cargo

desafios da agricultura, além de identificação da importância do agronegócio para a sociedade com destaques para aspectos da economia, produção de alimentos e empregabilidade.

Já o Projeto Plantar é Viver, realizado pela Companhia Alcoolquímica Nacional, teve como objetivo a conscientização de crianças para a importância da preservação do meio ambiente e do reflorestamento. No Dia da Árvore, a empresa transportou as crianças para realizar atividades lúdicas, no auditório da empresa, com apresentação de vídeos e palestras educativas sobre as diferentes espécies encontradas na região, assim como a realização do plantio e distribuição de mudas no pátio da empresa.

Por sua vez, a Companhia Mineira de Açúcar e Alcool (CMAA) fez um Natal Solidário com seus colaboradores, coletando cartinhas escritas por crianças residentes em áreas próximas à região de atuação da empresa.

“Na Paraflu, acreditamos que o nosso sucesso como empresa se torna completo quando o impacto social positivo das nossas ações é consistente, sistêmico e orgânico. Nossa parceria com a Fundação Abrinq, que resultou na doação de calçados para crianças carentes de Belém do Pará, reforça esse propósito. Um simples par de tênis pode ser a diferença entre exclusão e participação: como ouvimos de uma das crianças beneficiadas, ‘Agora posso ir para a aula com eles também’. É nesses detalhes que enxergamos o poder transformador de ações coletivas”

João Neis, CEO da Paraflu



Os funcionários interessados puderam apadrinhar uma criança e presenteá-la, em uma cerimônia que contou até com a presença do Papai Noel. Foram centenas de crianças beneficiadas, sendo que, para muitas, foi o único presente que receberam no Natal.

Finalmente, uma outra ação de destaque foi aquela realizada pela Paraflu em benefício da Fundação Acolher, uma organização da sociedade civil conveniada ao Programa Nossas Crianças. Ao ficar sabendo das dificuldades que as crianças tinham para

chegar até a organização, pois iam a pé, em terreno estável, e não tinham calçados adequados, a Paraflu se mobilizou a doar tênis para elas. Agora, elas também podem participar com segurança de atividades esportivas que não conseguiam antes.

“Natal é sempre um tempo mágico, e junto com a Fundação Abrinq pudemos desenvolver o *Dia Malhadinho*, tendo o privilégio de espalhar um pouco de alegria e amor para tantas crianças. Essa parceria foi muito especial para todos nós da Milky Moo, e que venham outras futuras ações em conjunto”

Laila Galli, líder ESG da Milky Moo



“Celebrar 15 anos de parceria entre a Amaggi e a Fundação Abrinq é reafirmar nosso compromisso com a infância e o desenvolvimento das futuras gerações. Ao longo dessa trajetória, a Fundação André e Lucia Maggi (FALM) tem atuado para fortalecer comunidades e garantir que crianças e adolescentes tenham acesso a oportunidades. Fazer parte do Programa Empresa Amiga da Criança tem sido fundamental para qualificar nossas práticas, ampliar nosso impacto e construir caminhos mais seguros para a proteção dos direitos da infância. Seguimos acreditando que, juntos e juntas, podemos contribuir para mudanças estruturais e inspirar cada vez mais empresas a assumir um papel ativo na construção de um futuro mais justo e equitativo para todas as crianças”

Aletéa Rufino, gerente de investimento social da FALM

O QUE 2025 TEM RESERVADO?



O ano de 2025 já está marcado como o ano do 35º aniversário da Fundação Abrinq. Para não deixar passar em branco um marco tão importante como esse, a organização já tem em seus planejamentos uma série de atos heroicos para combater os males enfrentados por crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Um exemplo é a oitava edição do Programa Prefeitas e Prefeitos Amigos da Criança, que se inicia para mobilizar, assessorar e monitorar os novos gestores municipais eleitos para que priorizem políticas públicas voltadas à infância e à adolescência durante seus mandatos.

Já o Programa Empresa Amiga da Criança, um dos mais tradicionais da Fundação Abrinq, também passa por um marco importante, e completa 30 anos de existência em 2025. A data merece comemorações, mas também será uma oportunidade para estreitar e expandir as relações com empresas socialmente

responsáveis, fortalecendo a rede de benfeitores e aumentando o número de ações em prol das crianças e dos adolescentes.

Novos editais serão abertos para o Programa Creche para Todas as Crianças, para reformar novas creches e melhorar a qualidade da educação infantil, para o Programa Nossas Crianças, onde organizações de todo o Brasil poderão se inscrever para receber o assessoramento técnico da Fundação Abrinq pelos próximos dois anos, e para o Projeto Coletivos, que continuará fortalecendo a atuação de grupos voluntários em regiões periféricas para que assim ainda mais crianças e adolescentes sejam impactados positivamente.

Além destes, a organização continuará, por meio de todos os seus outros programas e projetos, a garantir Educação, Saúde e Proteção para as crianças e os adolescentes que mais precisam. Não deixe de acompanhar os canais oficiais da Fundação Abrinq para ficar a par de todo esse trabalho, em 2025.

PARCEIROS



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA*

APROVADA PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) em 20 DE NOVEMBRO DE 1959.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO:

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

(*) Elaborado por Raquel Altman.

- 1** A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2** A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3** A um nome e a uma nacionalidade;
- 4** A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;
- 5** A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
- 6** A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7** A educação gratuita e a lazer infantil;
- 8** A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9** A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10** A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.



www.fadc.org.br

 /fundabrinq

 /fundacaoabrinq

 /fundacaoabrinq

 /fundaçãoabrinq